



FMP

Her Ancient
HYBRID

**MARISA
CHENERY**



MARISA CHENERY

HER ANCIENT HYBRID

Seu híbrido antigo

Livro 01

Série Híbrido



Essa tradução foi feita pelos grupos Shifter`s Homeland e Pegasus Lançamentos, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

Os grupos tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, os grupos, sem aviso e se assim julgarem necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1998.



Equipe de tradução

Envio: Woryu

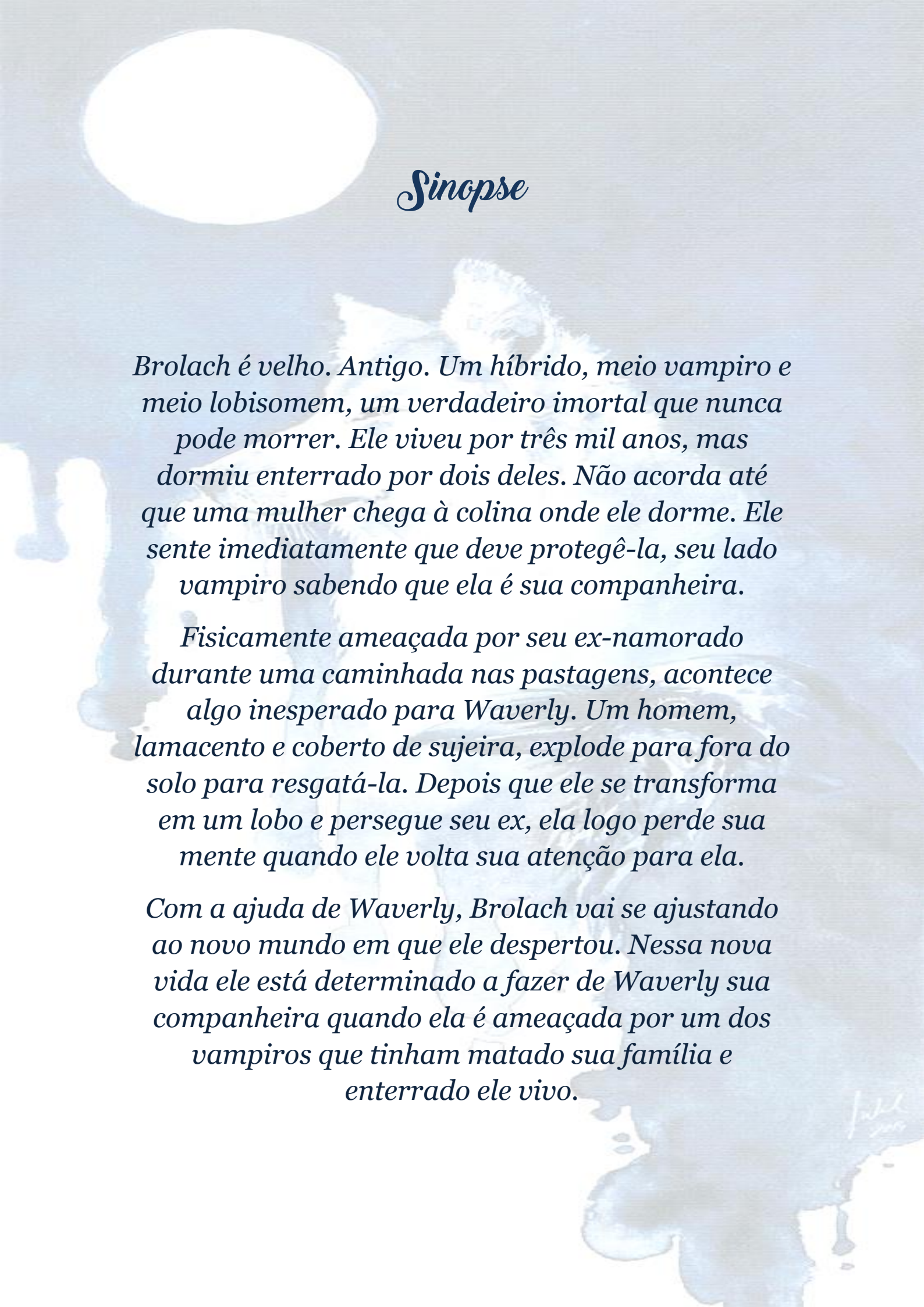
Tradução: Ligth Angel

Revisão Inicial: Rosi Teodoro

Revisão final: Ana e Jessica R.

R. F. e formatação: Bec

*Julho
2009*

The background of the page features a faint, artistic illustration of a wolf's head in profile, facing right. Above the wolf's head is a large, bright, glowing circle representing a full moon. The entire scene is set against a light blue, textured background that resembles a night sky or a misty landscape.

Sinopse

Brolach é velho. Antigo. Um híbrido, meio vampiro e meio lobisomem, um verdadeiro imortal que nunca pode morrer. Ele viveu por três mil anos, mas dormiu enterrado por dois deles. Não acorda até que uma mulher chega à colina onde ele dorme. Ele sente imediatamente que deve protegê-la, seu lado vampiro sabendo que ela é sua companheira.

Fisicamente ameaçada por seu ex-namorado durante uma caminhada nas pastagens, acontece algo inesperado para Waverly. Um homem, lamacento e coberto de sujeira, explode para fora do solo para resgatá-la. Depois que ele se transforma em um lobo e persegue seu ex, ela logo perde sua mente quando ele volta sua atenção para ela.

Com a ajuda de Waverly, Brolach vai se ajustando ao novo mundo em que ele despertou. Nessa nova vida ele está determinado a fazer de Waverly sua companheira quando ela é ameaçada por um dos vampiros que tinham matado sua família e enterrado ele vivo.

Capítulo Um

Waverly pôs a mochila maior sobre seus ombros enquanto ela caminhava através de uma seção dos campos na pastagem Nacional Grand River, em South Dakota. Ela vivia em Lemmon, uma cidade pequena de mais de mil habitantes e que ficava perto de onde agora caminhava.

Em pleno Junho era lindo lá fora, ainda mais em um sábado. Waverly tentava ir para as pastagens, tanto quanto podia e passar o dia caminhando. A área ostentava colinas ondulantes, quebras de rio e terras dispersas. Na maior parte era composta de pradarias de capim mistos.

Ela não tinha tido tantas oportunidades de apreciar esse passatempo em particular graças ao seu ex-namorado. James não era muito de caminhar e tinha aberto uma exceção para ela sair sozinha às pastagens. Ele realmente não gostava que ela fizesse essas caminhadas sem ele, que foi parte da razão que ela havia rompido com ele alguns meses atrás. Ele não tinha aceitado bem, mas era tempo para ela seguir em frente.

Waverly tinha apenas completado a subida de uma colina quando o som de seu nome sendo chamado a alcançou. Ela se virou e não podia acreditar em quem ela viu correndo em sua direção. Era James, a última pessoa que ela queria ver. Ultimamente, ele estava ligando, indo vê-la, quase implorando para aceitá-lo de volta. Ela não tinha ficado impressionada.

Quando ele finalmente a alcançou e puxou uma respiração, Waverly perguntou: —O que você está fazendo aqui, James? Será que você me seguiu?

Ele lhe deu um sorriso. —Talvez um pouco. Eu tinha ido até a sua casa e vi você indo embora, então eu decidi ver onde você estava indo. Quando percebi que estava vindo para cá, eu fiquei sentado no estacionamento pensando, pois não tinha certeza se eu queria fazer a caminhada também.

—Vejo que você decidiu fazer no final. O que você quer?

—Você. Como a minha namorada.

Ela soltou um suspiro. —Nós já passamos por isso no telefone várias vezes. Não quero que voltemos a ficar juntos. Você estava começando a me sufocar. Você queria controlar a minha vida.

—E se eu prometer que vou parar?

—Isso não vai mudar minha mente.

—Por que não? Eu te amo. Estamos destinados a ficar juntos.

Dos seis meses que tinham sido um casal, nenhuma vez qualquer um deles havia dito a palavra grande com "A". Waverly duvidava que James realmente sentisse algo fortemente por ela. Obsessão talvez, mas definitivamente não era amor.

Ela balançou a cabeça. —Não, você não me ama. Você está pensando dessa forma porque nós terminamos. Você quer usar isso como outra tática para que eu volte para você.

—Você está errada. Eu sempre te amei, desde o nosso primeiro encontro, mas nunca te disse.

Será que James nunca iria desistir? Ele tinha que saber que ela queria manter as coisas do jeito que estavam entre eles. Ela disse isso, pelo menos uma dúzia de vezes. Ele não era o cara certo para ela e realmente não tinha sido desde o início de seu relacionamento.

—Esqueça isso, James. O que está feito está feito. Você tem que passar por isso e seguir em frente com sua vida.

Seu sorriso morreu lentamente. Em seu lugar, um sorriso de escárnio apareceu. —Eu não vou deixar você ir embora. Você é minha.

—Não, eu não sou.

—Se eu disser que você é, você é.

As palavras de James saíram com raiva. Uma raiva que ela poderia ver em seu rosto e nas linhas rígidas do seu corpo. Waverly nunca o tinha visto assim antes. Ele estendeu a mão para seu braço e a puxou para mais perto.

Ele a trouxe cara a cara com ele e gritou: —Você vai ficar comigo ou eu vou fazer você se arrepender. — Os dedos apertando cruelmente seu bíceps.

Foi quando Waverly começou a ter medo. James não era um homem grande, seja de altura ou de largura, mas ele tinha 1,70m de altura contra os seus 1,60m, sete anos a mais e pesava pelo menos 10 kg a mais do que ela.

Ela se esforçou para sair de seu agarre, o que não teve nenhum efeito sobre ele. Ele a sacudiu até que ela se sentiu como uma boneca de pano.

Mesmo que não houvesse ninguém ao redor e nem haveria por milhas, Waverly gritou quando foi dominada pelo medo. Ela realmente não havia conhecido o homem que tinha

chamado de namorado e que tinha dormido com ela. Era como se ele tivesse duas personalidades e ela estava recebendo sua primeira introdução ao seu lado louco.

James ergueu sua mão livre e a fechou em um punho. Waverly levantou o braço para se defender do inevitável golpe que estava por vir. Ele ia bater nela e não havia nada que pudesse fazer para impedi-lo.

Nesse momento, vendo seu punho vindo em sua direção, houve uma grande explosão na terra a alguns metros ao lado deles. James congelou e virou a cabeça para olhar nessa direção, assim como ela. A respiração de Waverly ficou presa em seus pulmões. Havia um homem coberto de lama e sujeira ao lado do grande buraco. Ele rosnou, o lábio superior levantou mostrando uma presa e soltou um grunhido animal que teria feito um lobo orgulhoso. Mas foram seus olhos que a fizeram incapaz de respirar. Os orbitas eram verde-jade e brilhavam quando seu olhar se fixou em seu ex.



Brolach tinha três mil anos de idade e havia "dormido" por dois mil anos. Ele era o único de sua espécie "um híbrido", metade vampiro e metade lobisomem. Mesmo que ele tenha estado sob a terra por tanto tempo, ele tinha estado parcialmente consciente do mundo da superfície. Pessoas atravessavam a área e com o passar dos anos, a língua que falavam era alterada. Seu cérebro, principalmente adormecido, havia aprendido o suficiente para compreendê-lo.

Algo trouxe sua mente mais perto da vigília antes que ele estivesse pronto para ser despertado. Houve uma presença na colina onde foi enterrado, que o puxou e capturou sua atenção como nada havia feito em séculos. E era do sexo feminino, o que causou uma reação perturbadora nele.

Logo um homem se juntou a ela. Brolach ouviu a conversa, sua audição sensível capaz de pegar cada palavra falada. Quanto mais tempo ele ouvia mais ele despertava de seu longo sono. A necessidade de proteger a mulher veio à vida. Nunca antes havia se sentido assim em relação a um membro do sexo oposto. O lado vampiro dele, instintivamente, sabia que ela era sua. Sua companheira. O lado lobisomem não sabia ao certo até que ele tivesse sentido o cheiro dela.

O som da voz masculina cresceu em raiva, os pêlos de Brolach teriam se eriçado se ele estivesse em forma de lobo. Não foi até que a mulher gritou que ele ficou totalmente acordado. O som estava cheio de medo.

Brolach estourou para fora da terra. Suas presas alongadas com a visão do homem segurando a mulher pelo braço e com o punho levantado, pronto para atacar. Brolach grunhiu, levantou o lábio superior e rosnou um aviso. Todos os seus instintos protetores rugiram a superfície. Ele trancou seu olhar no ser humano que ameaçava sua companheira.

Brolach fechou a distância entre eles, quebrou o aperto do macho sobre a fêmea e o atirou para longe. Ele aterrissou com um grito, então choramingou quando Brolach se aproximou dele. Ele estava tentado a matar o macho mais fraco, drenando o seu sangue para se recuperar de seu longo sono, mas decidiu ir contra essa vontade. Este novo mundo em que ele acordou não era o mesmo que tinha conhecido. A

morte não era distribuída tão facilmente ou frequentemente, como tinha sido uma vez.

Ao invés de tirar a vida do homem, Brolach alcançou a metade lobisomem que vivia dentro de si e se transformou. Ele assumiu a sua forma de lobo em questão de segundos. Seu tamanho aumentou e ele rosnou quando deu um passo ameaçador em direção ao macho. Isso foi o suficiente para fazer com que o humano se arrastasse para trás e saísse correndo desajeitadamente colina abaixo.

Uma vez que ele tinha certeza de que o macho não voltaria, Brolach se virou para dar sua primeira olhada na fêmea que era sua companheira. Ela tinha cabelos longos da cor castanho claro, que ela usava solto sobre os ombros. Ela tinha a altura perfeita para que ele apoiasse seu queixo sob sua cabeça quando ele a segurasse contra o peito. Seus olhos castanhos estavam arregalados e cheios de medo, mas isso não tirou sua beleza. Seu pênis ganhou vida, pela primeira vez em dois mil anos.

Ele caminhou lentamente em direção a ela, o que fez com que ela emitisse um gemido. Mesmo que ela estivesse com medo dele, Brolach não parou até que estava em frente a ela. Ele mudou de volta à sua forma humana, pensando que ela acharia mais fácil de lidar.

Ele respirou fundo. Seu aroma encheu seus pulmões e sua cabeça. Ele achou inebriante, pois usou os sentidos de seu lobo. Seu lado lobo também a reconhecia como sua companheira junto com o vampiro. Ela era sua. A primeira mulher que ele sempre quis reivindicar.

Brolach estendeu a mão para ela só para vê-la inspirar uma golfada de ar e logo soltar um grito agudo. Isso não o incomodou tanto como o quão rápido seu coração começou a

bater. O cheiro amargo acentuado de seu medo ficou mais forte. Quando ela abriu a boca para gritar novamente, ele pegou seu queixo na mão e a forçou a olhá-lo nos olhos.

Com sua habilidade de vampiro a fez prestar atenção em suas palavras, ele disse suavemente. —Você não precisa me temer. Você está perfeitamente segura. Nenhum dano acontecerá a você. Nós vamos deixar este lugar e você me levará a sua casa para me fornecer alimentos e roupas.

Quando ele terminou de falar tudo, ela se acalmou. Seu coração batia em um ritmo normal e o cheiro de medo desapareceu na suave brisa. Ela assentiu enquanto seu olhar permanecia fixo sobre ele. —Ok, — ela disse, parecendo em transe.

—Qual o seu nome?

—Waverly.

—Sou Brolach.

—Brolach, — ela repetiu com a mesma voz atordoada.

—Eu vou te liberar agora, sem mais gritos. Você sempre vai se sentir segura comigo.

Ele parou, a liberando do domínio que tinha sobre sua mente. Waverly piscou algumas vezes, voltando a si mesma. Brolach esperava nunca ter que usá-lo novamente em sua companheira. Se tivesse tido outra maneira de acalmá-la ele não teria a hipnotizado, qualquer outra opção é preferível a ter que tirar o seu livre arbítrio.

Waverly respirou fundo e o olhou de cima a baixo. —Vamos. É melhor sairmos daqui antes que alguém te veja.

Brolach ficou ao seu lado enquanto caminhavam, olhou para a paisagem ao seu redor. Realmente não tinha mudado muito ao longo dos últimos dois mil anos. Ele ainda reconheceu a terra onde tinha caçado búfalos e veados.

Isso mudou uma vez que eles chegaram a um caminho que levou a um grande espaço em cascalho. Isso foi feito pelo homem, assim como as bestas de metal que estavam passando, tendo um humano em seu interior. Brolach rapidamente verificou a área, mas não viu ninguém mais ao redor.

Como Waverly continuou caminhando em direção a uma das bestas, seus passos ficaram mais lentos. —O que você está fazendo aqui? Precisamos ir para sua casa.

Ela parou e olhou para ele. —Se você quiser fazer isso, então nós temos que ir no meu carro. — Waverly apontou para a besta preta de metal que ela foi em direção. —É muito mais rápido ir para lá de carro do que a pé.

Ele não tinha ideia do que um carro era, mas ele tinha a sensação de que estava prestes a descobrir. Waverly o levou para o carro preto. Ela tirou algo do bolso da calça e pressionou na besta, fazendo que uma parte do carro se abrisse.

Brolach olhou no interior quando Waverly seguiu para o lado e fez sinal para que ele se aproximasse. Havia dois lugares para se sentar. O que ele estava perto não tinha uma roda na frente do assento. Ele olhou para ela, não sabendo o que ela esperava que ele fizesse.

—Entre, — disse Waverly. —Não podemos sair até que você entre. — Ela o olhou de cima a baixo. —Espere um segundo.

Deixe-me colocar algo sobre o assento primeiro. Eu não quero o estofamento cheio de lama.

Ela foi para uma extremidade do carro e outra parte dele foi levantada. Waverly tirou o que parecia ser um cobertor dobrado, fechou a abertura, em seguida, ela veio para o seu lado mais uma vez. Brolach saiu do seu caminho quando ela se curvou, abaixou a parte superior do corpo para dentro e colocou o que ela segurava sobre o assento.

Depois que ela terminou, ela se endireitou. —Pronto! Agora você pode entrar.

Desta vez, ela não esperou para ver se ele cumpria. Waverly segurou seu braço, o colocou na frente da abertura e empurrou seu ombro até que ele se abaixou o suficiente para se acomodar no assento. Uma vez que ele fez isso, ela se abaixou e pegou o que parecia com uma cinta larga preta que veio descansar sobre seus quadris e até seu peito para seu ombro.

Brolach não tinha certeza de que ele gostava de ser preso nessa besta, mas decidiu não se incomodar. Waverly fechou sua porta e em seguida, caminhou ao redor do carro e entrou no interior do outro lado dele. Ela também se prendeu ao assento, ele percebeu que ela não tinha tentado mantê-lo preso. Ele adivinhou que era parte do que alguém fazia em um “carro”.

Ele voltou seu olhar diretamente para frente dele, então praticamente pulou de susto quando ouviu um estrondo alto que parecia vir de todos os lados ao seu redor. Suas presas alongadas apareceram e ele rosnou, enquanto freneticamente olhou em volta para a ameaça.

—Relaxe, — disse Waverly. —Eu só liguei o motor. E você pode recolher essas presas e olhos brilhantes. Você está agindo como se você nunca estivesse estado em um carro antes.

—Porque eu não estive.

—OK. Onde você esteve? Vivendo em um buraco em algum lugar?

—Não, no chão pelo último par de mil anos.

Waverly parecia não saber o que dizer sobre isso. Ela balançou a cabeça. —Você pode explicar melhor depois de se limpar e ser alimentado.

Ela puxou uma vara que estava entre eles, mas antes ela se agarrou a roda na frente dela e em seguida, o carro começou a se mover. Brolach observava a paisagem passar a um ritmo muito rápido e estava muito agradecido de que ele fosse imortal.



Waverly olhava para Brolach pelo canto do olho enquanto dirigia em direção à cidade. Ela não tinha ideia do que ele era e por alguma razão ela estava calma. Ela se lembrou de que ele tinha mandado que olhasse em seus olhos e para não ter medo dele e de repente ela não tinha mais medo. Ela tinha estado a ponto de surtar completamente e agora ela se sentia confortável perto dele o suficiente para levá-lo para casa para que ele pudesse se alimentar e se limpar. Não fazia sentido.

Ela olhou para ele novamente. Waverly teve que admitir que debaixo de toda aquela sujeira estava um rosto muito bonito. Ela se sentiu atraída. Mesmo sua voz profunda fez coisas deliciosas para seu corpo. Apesar de que seus olhos verde-jade brilhavam às vezes de forma estranha e de suas presas que cresciam em tamanho, ela estava bem com eles. Mais uma vez, tinha de ser um subproduto dele lhe dizendo para não ter medo. Suas roupas não eram exatamente o que um cara normalmente usaria. A camisa e calças pareciam ser feitas de camurça e em seus pés estavam um par de mocassins. Ele estava vestido com traje nativo, mas ela não achava que ele era um deles. Era difícil dizer sob a lama. Seu cabelo, que era longo e cobria seus ombros, também estava coberto por lama.

Uma vez que eles chegaram ao seu pequeno bangalô de dois quartos, Waverly estacionou o carro na garagem. Desde que Brolach não sabia como entrar, ela soltou o cinto de segurança, saiu do seu lado, então deu a volta para ajudá-lo a abrir a porta. Enquanto ele estava na frente dela, ela não podia deixar de se sentir pequena em comparação com seus quase 2m de altura.

Ela fez sinal para que ele a seguisse enquanto ela saía da garagem e se dirigia a porta da frente. Depois que ela a abriu, ela entrou. Uma vez que Brolach entrou atrás dela, ela fechou. Ele estava olhando ao redor.

—Eu acho que devemos limpar você primeiro antes de comer,
— disse ela.

—Eu prefiro.

Waverly seguiu pelo corredor que levava ao banheiro. No caminho, ela parou no armário e tirou uma toalha. Uma vez lá dentro, ela abriu a porta de vidro do chuveiro.

Considerando como enlameado Brolach estava, não era preciso ser um gênio para descobrir que ela estaria lavando a banheira uma vez que ele tivesse terminado o banho. Ela colocou a toalha em cima do balcão.

—Você deve ter tudo o que precisa, – disse ela. —Há xampu, condicionador e uma barra de sabão já dentro da banheira. Vou ter que ver o que eu posso ter para você usar desde que você não pode colocar suas roupas de volta até que elas estejam limpas.

Ela estava saindo quando ele parou na frente da porta.

—Espere. Eu preciso que você fique.

Waverly sacudiu a cabeça. —Eu prefiro que não.

—Preciso da sua ajuda.

Ela engoliu em seco quando imaginou o número de maneiras que ele precisava de "ajuda" no chuveiro. Todas elas tinham a ver com ele nu. Ela se deu um pontapé mental para tirar sua mente fora da imagem.

—Eu não sei se isso seria uma boa ideia, – disse ela.

Brolach se aproximou então e estava de igual para igual com ela. —Eu não entendo o seu mundo. Você tem que me ensinar a viver nele.

Ela o olhou nos olhos. —Você nunca usou um chuveiro antes, não é?

—Não.

Ela o observou atentamente enquanto pensava no que ele dissera. Se ela lhe dissesse não novamente, ela tinha a sensação de que ela de repente mudaria de ideia sem saber como. De alguma forma ele poderia fazer o que fez no campo

e ela não queria que isso acontecesse novamente. Além disso, havia uma pequena voz dentro de sua mente que lhe lembrou, que ela mais do que ninguém queria a chance de vê-lo sem roupa. Waverly balançou a cabeça lentamente. —Tudo bem, eu vou ficar, mas não vou entrar no chuveiro com você.

Ela se virou para a banheira e ligou a torneira de água quente do chuveiro. Uma vez que correu quente, ela abriu a fria até que obteve a temperatura ideal. Assim que teve a pulverização de água através do chuveiro, ela se virou para encontrar Brolach diretamente atrás dela.

—Você pode se despir agora, – disse ela.

Enquanto ele tirara a roupa, começando com a parte inferior da camisa ela se virou, olhando para o chuveiro e se ocupando de fechar a porta perto da torneira.

—Você entra aqui, – disse ela sem se virar.

Ela respirou fundo quando ele veio ao redor dela e fez o que ela tinha dito. Waverly não poderia deixar de olhar. O homem tinha um corpo lindo. Não havia uma polegada de gordura sobre ele. Ele era todo músculo até em seu traseiro firme.

—Tente lavar o máximo de lama que puder antes de lavar o cabelo.

Brolach fez como instruído. Ele se virou e colocou a cabeça sob o jato de água. Waverly praticamente engoliu a língua. Sua frente era melhor do que a parte de trás. Seu peito era sem pêlo e bem definido, seu abdome era trincado, mostrando cada músculo enquanto ele levava os braços e empurrava o cabelo longe de seu rosto para limpá-lo.

Ela baixou o olhar ainda mais baixo e lambeu os lábios, o pau de Brolach estava semirrígido. Mesmo nesse estado ele era grosso e longo. Ele se contraiu a trazendo de volta a realidade. Waverly levantou os olhos e o encontrou olhando para ela com um olhar sonolento.

Ótimo. Ela tinha acabado de ser pega olhando para seu pau. Ela focou em seu cabelo para ver o quanto de lama permanecia. Ele era loiro, o que significava que ele definitivamente não era um nativo. Ele tinha um tom de pele bronzeada, mas não a cor que se associasse aos dos nativos da região.

Waverly estudou seu rosto. Ela tinha razão. A lama tinha escondido um rosto que faria qualquer mulher desmaiar. Quanto mais tempo ela olhava para Brolach mais se sentia atraída. Uma dor latejante se construiu profundamente dentro de sua vagina, fazendo seu corpo tomar conhecimento do pedaço de parar o coração nu na frente dela.

Seus olhares se encontraram fixamente. Em um instante, a tensão sexual entre eles queimou para a vida. Waverly doía por tê-lo enchendo-a, bombeando para dentro e para fora, até que ambos atingissem o êxtase. Sua respiração acelerou e se tornou superficial. Seus mamilos cresceram tensos sob sua camiseta. Ela queria ele. Não havia nenhuma dúvida sobre isso.

Quanto mais tempo ela olhava mais ligada Waverly ficava. Perdida em sensações, ela não fez nada para parar Brolach quando ele se inclinou para fora da banheira, enganchou seu braço em volta da cintura dela e a trouxe para o chuveiro com ele. Suas mãos subiram para descansar contra seu peito, e ela não poderia fazer seu cérebro funcionar nem para salvar sua vida, além de notar que ele ainda a abraçava.

—Qual o próximo? Eu lavei meu cabelo. — Brolach falou com uma voz profunda e rouca.

Levou Waverly alguns segundos para entender o que ele perguntou. Ela limpou a garganta antes de responder. —Você tem que usar o shampoo para lavá-lo.

Ela pegou a garrafa que estava no canto da banheira, espremeu um pouco sobre a palma da mão, em seguida, fez sinal para ele dobrar a cabeça para ela. Uma vez que ele fez, ela trabalhou o shampoo através dos seus cabelos. Ele fechou os olhos e emitiu um baixo rosnado de prazer, que fez seu sexo apertar com necessidade.

Waverly silenciosamente lavou o cabelo de Brolach duas vezes antes de colocar condicionador nele. Agora só restava limpar o seu corpo. Sua boca praticamente salivava com a perspectiva de passar as mãos em cima dele.

Ela agarrou a barra de sabão, preso sob o jato de água, em seguida, o correu entre as mãos para construir a espuma. Waverly começou pelos ombros de Brolach antes que ela trabalhasse seu caminho até seu peito. Ela continuou sua jornada para baixo, mas ele pegou seu pulso e parou antes que ela atingisse seu pênis.

Waverly se esqueceu de respirar enquanto Brolach abaixava a cabeça para ela. Sua boca desceu sobre a dela e ela soltou um suspiro silencioso. Ele usou seus lábios para explorar os dela suavemente para depois aprofundar o beijo.

Ele empurrou sua língua dentro e enroscou com a dela, saboreando-a. Ela deixou cair a barra de sabão para o fundo da banheira e levantou os braços para colocar em volta de seu pescoço. Ela se agarrou a ele conforme a excitação pulsava através dela. Ela não conseguiu conter seus gemidos.

Brolach se afastou de sua boca, lambeu e beijou o seu caminho ao longo da linha da sua mandíbula para o lado de seu pescoço. Ela sentiu o arraste de suas presas lá. Um estremecimento de prazer chicoteou através dela. Waverly virou a cabeça para o lado para lhe dar melhor acesso. Os pontos afiados de seus dentes tocaram a pele dela mais uma vez.

Ela engasgou quando ele mordeu. Houve uma dor aguda, que foi seguida por um intenso desejo. Enquanto ele chupava, cada puxão de sua boca a fazia sentir uma sensação correspondente dentro da sua vagina. Um clímax rapidamente se construiu em seguida á atravessou. Ondas de prazer rolaram sobre ela, uma após a outra, até que suas pernas cederem. Somente os braços fortes a segurando a mantinham em pé. Quando ele continuou a se alimentar, seus olhos foram ficando pesados e ela perdeu a luta para mantê-los abertos.

Capítulo Dois

Brolach contraiu as presas e lambeu a marca de sua mordida para selar e curar a ferida, quando Waverly ficou mole em seus braços. Ele provavelmente deveria ter esperado até que eles estivessem fora do chuveiro para que ele se alimentasse dela, mas ele não tinha sido capaz de resistir. O som do seu coração batendo alto em seus ouvidos e sua necessidade de sangue, o fez fraco.

Agora que ele tinha encontrado Waverly, sua companheira, ele só seria capaz de se alimentar dela uma vez que ele a reivindicasse. Só sendo capaz de tolerar o sangue de sua companheira asseguraria que o vínculo permanecesse forte. Como um híbrido, cada parte dele iria reclamá-la, amarrando-o duplamente a ela.

Ele manteve Waverly firmemente segura em seus braços, se virou e desligou o jato de água. Ele tinha visto quando ela o ligava e se lembrou de como virar os registros de metal fixados na parede. Brolach abriu a porta e a levou para fora da banheira. Ele pegou a toalha e a usou para secar tanto ela como ele, enquanto ele continuava a segurá-la em seus braços.

Brolach olhou para Waverly. Ele provavelmente tinha tomado um pouco mais de sangue do que deveria o que explicaria por que ela dormia. Mesmo agora, ele sentia o sangue percorrer através dele, o tornando mais forte. Ele poderia reanimá-la, lhe dando um pouco de seu sangue, mas isso iria colocá-los no caminho para a cópula. Para um

vampiro, eram necessárias duas trocas para formar o vínculo, e sendo ela humana, também iria transformá-la. Ele não estava pronto para isso ainda. Ao contrário dele, ela teria toda a fraqueza se fosse transformada em um vampiro.

A levou para fora do quarto de banho e desceu uma longa extensão do salão em busca de uma cama. Ele queria que ela ficasse confortável, enquanto seu corpo trabalhasse para substituir o que ele tinha tomado. Uma vez que ela despertasse, eles precisariam comer alguma comida.

Não demorou muito para encontrar o quarto com uma cama grande o suficiente para os dois dormirem confortavelmente. De primeira, Brolach pensou em colocar Waverly na cama ainda vestindo sua roupa molhada. Mas rapidamente mudou de ideia quando puxou as cobertas. A roupa era diferente de tudo que ele tinha visto antes. O lençol fino no interior era tão finamente tecido que ele não podia ver a trama das linhas que compunham o material.

Brolach colocou Waverly no chão que estava coberto de fibras de pelúcia. Ele tirou sua camisa sem nenhum problema, uma vez que facilmente escorregou sobre sua cabeça. Os prendedores de sua calça estavam além de sua compreensão e ele acabou usando um pouco de sua força de lobisomem para rasgar fora e puxar para baixo de suas pernas.

O que ela usava por baixo dessas roupas, que cobriam os seios e o sexo, ele deixou com ela, elas estavam um pouco úmidas e ele teve que admitir que gostava de como ficava nela. Elas chamavam os olhos de um homem, ao mesmo tempo em que ele se perguntava o que exatamente elas escondiam.

Ele a pegou e a colocou na cama. Ela não acordou. Da próxima vez que ele se alimentasse dela, não iria sugar muito sangue. Sua fome estava sob controle por enquanto. Uma vez que ele comesse, a comida ajudaria a mantê-lo forte.

Brolach olhou para Waverly enquanto ela dormia. Beijá-la tinha aumentado a necessidade do seu lado lobisomem de reivindicá-la como sua. Bastava um pouco de sexo para que o vínculo fosse criado. Ele ia se encaixar no lugar, uma vez que a fêmea aceitasse o macho como seu único companheiro. Ele estava mais do que feliz em começar a fazer isso, mas ele precisava se informar melhor sobre este novo mundo em que ele tinha acordado.



Waverly acordou e se espreguiçou. Ela não queria nada mais do que rolar e voltar a dormir, mas algo a impediu de fazê-lo. Splash splash. Ela se sentou e fez uma careta para a porta do quarto aberta. Que diabos foi esse som? Ela o ouviu novamente. E se ela não estivesse enganada, a água na banheira estava correndo bem.

Quando agarrou os lençóis para tirar de cima dela, Waverly notou pela primeira vez que estava faltando algumas roupas. Um olhar rápido mostrou que ela estava apenas de sutiã e calcinha. Ela não tinha nenhuma lembrança de tirar os jeans e camiseta ou de vir para seu quarto. Não demorou muito tempo para encontrar suas roupas em uma pilha no chão perto da cama.

Tudo voltou a ela em uma corrida. Ela tinha estado no chuveiro com Brolach, o ajudando a se limpar. Eles se beijaram, então ele a mordeu e isso era tudo o que ela se lembrava. Ele a tinha mordido. Ele tinha realmente afundado suas presas em seu pescoço e bebido seu sangue.

Waverly pulou da cama e foi pegar suas roupas descartadas. A camiseta estava molhada, bem como os jeans. Na verdade, a calça não servia mais, uma vez que tinha sido rasgada. Obviamente, Brolach tinha feito isso. Ninguém mais a teria rasgado para tirá-la dela.

O mesmo barulho chegou a seus ouvidos. Waverly rapidamente vestiu uma nova calça e camiseta e deixou o quarto apressadamente, seguindo o som que vinha do banheiro. O que encontrou a deixou paralisada era como se uma bomba de lama tivesse sido jogada.

—O que você pensa que está fazendo? – Ela perguntou, consternada.

Brolach ajoelhava-se ao lado da banheira com a camisa de camurça na mão. Ele tinha acabado de dar outra pancada no lado da banheira e pingava água barrenta para o chão.

Ele olhou para ela e sorriu, mostrando um pouco das presas. —Você está acordada. Pensei em limpar minhas roupas enquanto você dormia. Comecei na pequena bacia, mas não foi grande o suficiente, então transferi para a banheira.

Waverly olhou para a pia para encontrá-la untada com lama, bem como a bancada ela voltou seu olhar para trás em Brolach. —Eu posso ver isso.

—Eu pensei que seria melhor deixa-las limpas, desde que eu não tenho mais nada para vestir.

Ela olhou para baixo de seu corpo para ver que ele tinha uma toalha enrolada na cintura. Ela teve que admitir que ficava muito bem nele, mas isso a estava distraíndo. Ele definitivamente precisava de algo mais para vestir ou ela nunca seria capaz de pensar em linha reta o suficiente para fazer as perguntas que estavam remoendo em sua mente.

—Pare de fazer o que você está fazendo, – disse ela. —Eu acho que tenho algo que pode te servir. Meu irmão morou aqui há alguns meses, e deixou um par de camisetas e um par de calças de moletom aqui. Elas podem ser um pouco pequenas para você, mas é melhor que nada.

Waverly correu para o quarto de hóspedes e abriu uma das gavetas da cômoda. Ela tirou uma camiseta preta e o moletom que seu irmão, Devin, tinha deixado para trás quando ele saiu seis meses antes. Ela disse a ele sobre isso várias vezes, mas ele não parecia se importar.

Ela voltou para o banheiro para ver que Brolach tinha desligado a água da banheira e agora estava ao lado dela. Desde que ele não segurava a sua roupa suja, ela supôs que ele a tinha deixado na banheira, que foi melhor do que no chão.

—Aqui, pode colocá-las, – ela disse, enquanto segurava as calças de moletom e a camiseta. —As calças têm um cordão na frente.

Brolach deixou cair a toalha em torno de sua cintura, em seguida, estendeu a mão para as calças. Waverly deu uma boa olhada antes que ele entrasse e a puxasse pelos quadris. Como previsto, elas ficaram um pouco apertadas e curtas. A camisa não era o tamanho certo também, mas era aceitável.

Waverly assentiu. —Vamos pegar algo para comer. — Ela tinha uma vontade irresistível de alimentá-lo e de deixá-lo limpo.

Ela saiu do banheiro e se dirigiu para a cozinha. Brolach a seguiu. Waverly rapidamente começou a temperar os peitos de frango que tinha descongelado e depois os colocou no forno para assar. Ele tinha ido se sentar na mesa pequena, enquanto ela trabalhava.

Quando ela começou a descascar algumas batatas para ferver, Waverly decidiu iniciar a conversa, perguntando sua primeira dúvida. —Eu preciso que você me de algumas respostas.

—Tudo bem.

—Você não é exatamente humano, não é?

—Correto. Eu sou um híbrido: metade vampiro e metade lobisomem. Tanto quanto eu sei, eu sou o único da minha espécie.

—OK. Eu deveria estar fugindo de você com terror, mas eu não estou nem perto de sentir isso. Na verdade, eu não tenho medo de você de qualquer forma. Você fez alguma coisa para me causar isso, não é?

Brolach lhe deu um olhar de desculpas. —Sim. Sinto muito, mas não havia qualquer outra coisa que eu poderia pensar em fazer. Obriguei você a não correr de mim e me trazer para sua casa. Você tem a minha palavra de que não vou usá-lo em você novamente, a menos que seja absolutamente necessário.

—Puxa, obrigada. — Ela simplesmente amou a ideia de que ele poderia tirar seu livre arbítrio quando quisesse. Não. O

que ele considerava necessário podia não coincidir com o que ela achava que seria. —Bem, apenas se certifique que é uma situação de vida ou morte antes de fazê-lo novamente.

—Eu vou fazer o meu melhor.

—Próxima questão. Você disse que estava vivendo no chão durante os últimos dois mil anos. Como isso é possível? Você não deveria estar morto?

—Eu sou imortal. Um verdadeiro imortal, o que significa que eu nunca vou morrer. Não há nada neste mundo que possa acabar com a minha vida. Nada. Eu poderia ter ficado mais dois mil anos enterrados lá antes de decidir acordar.

Mais uma vez, Waverly permaneceu calma como se fosse uma ocorrência diária para ela atender um vampiro/lobisomem híbrido imortal. Ela achava que era um pouco inquietante, porém não estava pirando.

Ela terminou com as batatas e colocou a panela sobre o fogão para ferver, em seguida, virou-se para Brolach. —Por que você acordou então?

Ele encontrou seu olhar. Não havia dúvida do desejo que via em seus olhos. —Você me despertou do meu sono.

—Eu?

—Sim. Mesmo que estivesse dormindo, eu podia sentir e ouvir o mundo em cima de mim. Sua presença me acordou. — Ele se levantou e se aproximou para ficar na frente dela. — Esperei três mil anos para encontrá-la.

Waverly engoliu em seco e perguntou com um guincho, — Três mil anos? — Ela limpou a garganta. —O que quer dizer com você estava esperando por mim?

Brolach estendeu a mão e correu as costas dos dedos na sua bochecha em uma carícia. —Minha companheira. Você chama a ambos meus lados, o vampiro e o lobisomem. Apenas a mulher destinada a ser minha faria isso.

Ela teve um súbito caso de borboletas no estômago e descobriu que ela precisava se sentar antes que suas pernas cedessem. Waverly andou em torno de Brolach e se sentou à mesa. Ele se sentou na cadeira mais próxima a ela.

Waverly decidiu mudar de assunto, deixando toda a ideia de companheiro para depois. Havia algo em sua mente que era mais grave. —No chuveiro, você me mordeu e bebeu meu sangue.

Ele assentiu. —Eu não planejei que fosse daquela forma. Eu precisava de sangue e não tive forças para resistir a tomar algum de você. Alimentação e sexo andam de mãos dadas.

Ela sentiu um calor subir no rosto ficando vermelha. Ela sabia disto a partir da experiência que teve com ele, assim que ele a mordeu e chupou seu sangue ela chegou ao clímax. E ela não poderia negar que havia sido um muito bom orgasmo. Sua vagina se apertou apenas no pensamento dele.

—Ok, é bom saber, — disse ela, com a voz mais rouca do que ela gostaria. —Da próxima vez e eu não sei se haverá, dê um aviso antes de afundar seus dentes em mim.

Brolach lhe deu um sorriso sexy. —Isso vai acontecer novamente. Uma vez que um vampiro é acoplado, ele ou ela só pode se alimentar de seu companheiro.

Waverly escondeu o arrepio de prazer que passou por ela, ficou em pé e foi até o fogão para verificar as batatas. A água tinha acabado de chegar à fervura. Ela diminuiu o fogo e

ajustou a tampa na panela. Ela não estava preparada para enfrentar Brolach ainda.

Braços fortes envolveram em torno da sua cintura por trás e a puxou contra um corpo duro. Ele empurrou seu cabelo para o lado, para longe do pescoço com o nariz e a beijou lá. Uma onda de consciência disparou através dela, e ela suspirou.

—Eu posso ter obrigado você a superar seu medo de mim, mas como você reage ao meu toque é tudo você. — Disse Brolach contra sua pele.

Waverly não podia negar isso. Ela estaria mentindo a ambos se ela fizesse. A atração que sentia por ele não era para ser ignorada, especialmente quando ele a abraçava como agora. Seu calor a cercava e seu corpo duro se moldava com o dela. Seu pênis ficou aninhado contra a parte baixa de suas costas. Ela mal resistiu ao impulso de se virar em seus braços e se esfregar contra ele como um gato que queria ser acariciado e acariciar.

Ela respirou fundo quando Brolach arrastou as pontas de suas presas para o lado de seu pescoço. Ele beliscou suavemente sua pele e passou as mãos por seu estômago. Ele a puxou mais apertado contra ele e enfiou a mão por sua camiseta a segurando enquanto se empurrava contra ela. Ela começou a sentir uma dor latejante dentro de sua vagina que pulsava ao mesmo ritmo acelerado de seu coração. Ela mordeu o lábio inferior para se impedir de gemer. Não funcionou. Um longo gemido escapou de seus lábios quando ele levantou uma mão e cobriu seu seio. Ele beliscou o mamilo tenso através da sua camiseta e sutiã.

Waverly já não podia ficar parada. Ela se moveu ao mesmo tempo que seus impulsos, empurrando para trás para atender cada um. Excitação bateu através dela, aquecendo

seu sangue. Umidade agrupou entre as coxas. Ela abriu as pernas um pouco mais quando ele mexeu a mão que tinha descansado contra o seu estômago para sua vagina. Ele a acariciou, e a necessidade de tê-lo dentro dela aumentou.

Brolach beijou do pescoço para sua orelha. Ele deu o lóbulo um puxão suave com os dentes. —O cheiro de sua excitação me deixa louco de vontade de levá-la, mas eu preciso de comida primeiro.

Suas palavras a tiraram do torpor de necessidade sexual que havia descido sobre ela. Waverly deu um profundo suspiro e sufocou seu desejo. Ela e Brolach estavam se movendo um pouco rápido demais. Ao ritmo que ia, ela estaria apaixonada por ele antes que ela pudesse descobrir o que ele era.

—Sim, eu não quero queimar o frango. — Ela disse com a voz rouca.

Brolach a soltou e deu um passo para trás. Ela sentiu a perda de sua proximidade, mas disfarçou abrindo a porta do forno para verificar o frango. Ela então se ocupou verificando se as batatas estavam prontas.

Waverly se virou para encontrar Brolach ainda perto dela, a olhando. —A comida está quase pronta. — Disse ela.

Ela se virou e pegou a pilha de pratos e talheres para arrumar a mesa. Depois que terminou, Waverly tirou o frango do forno, acrescentando as batatas. Ela tomou um assento à mesa como fez Brolach.

Eles comeram em silêncio, ele tentando imitar a forma como ela usava a faca e garfo. Waverly se levantou e serviu à Brolach um segundo prato uma vez que ele comeu tudo. Ele terminou aquele com o mesmo entusiasmo que ele teve com o primeiro.

Depois que eles comeram, ela pôs os pratos na pia para lavar com as panelas e frigideiras, mas esta tarefa ficaria para depois, ela o levou para sala de estar e sentou-se no sofá. Ele seguiu o exemplo.

—Me ensine mais sobre o seu mundo. — Disse ele.

Waverly alcançou o controle remoto da televisão. —Isto pode não ser a melhor maneira de fazê-lo, mas eu acho que vai ser mais fácil de mostrar.

Ela ligou a TV e viu sua reação. Os olhos de Brolach se alargaram, em seguida, ele se inclinou ligeiramente para frente conforme as imagens eram reproduzidas na tela. Ele se concentrou exclusivamente sobre ela.

—O que é isso? Como essas pequenas pessoas ficam dentro da caixa? — Perguntou ele com admiração.

Waverly reprimiu um sorriso. —É chamado de televisão ou TV. E essas pessoas não estão realmente dentro dela.

Ela passou a explicar como uma TV funcionava. Também disse as diferenças entre reality shows e faz de conta, juntamente com filmes e os canais de notícias. Como um típico macho, não demorou muito para pedir o controle remoto e que ela mostrasse como usá-lo. Depois de um tempo, Brolach ficou tão absorto com a TV, que ela poderia muito bem não estar lá. Ela se perguntou se havia cometido um erro, ter um homem de três mil anos de idade híbrido viciado em televisão.

Enquanto Brolach passava os canais, apenas ficando por alguns minutos em um antes de passar para o próximo, Waverly decidiu lavar os pratos. Não era como se ele notasse que ela havia ido embora. Ela esperava que a novidade se

desgastasse em breve. Ela odiava pensar que ele seria viciado em computadores e internet uma vez que ela os apresentasse.

Capítulo Três

Brolach achou difícil tirar seus olhos para longe da TV. Era diferente de tudo que ele tinha visto antes. Ela mostrou o quanto o mundo havia mudado enquanto ele dormia. Se não fosse por Waverly, ele duvidava que durasse muito tempo por si mesmo. Ele já não tinha a capacidade de funcionar como antes, Era como uma criança que teria que aprender tudo sobre o ambiente ao seu redor.

Em alguns aspectos, o mundo não era tão selvagem como costumava ser. Em outros, ele era mais duro. Não tinha muitas batalhas, mas os guerreiros estavam armados com armas que poderiam ser usadas de uma grande distância e causavam mais danos e matavam mais pessoas. Foi perturbador para ele.

Ele não tinha ideia de quanto tempo estava sentado assistindo, até que ele percebeu que Waverly não estava mais ao lado dele. Brolach se levantou e foi em busca dela. Ela não estava na cozinha, mas ele viu que a lavagem tinha sido feita de modo que ela tinha estado lá. Ele foi em direção ao quarto onde sua cama estava para tentar encontrá-la.

Ela estava lá. Waverly estava sentada no colchão, segurando um objeto em forma de retângulo preto. Ela tocou o dedo em sua superfície ou ele correu ao longo dele. Ele entrou no quarto e sentou ao seu lado.

Ela olhou para ele. —Você assistiu o suficiente de TV?

—Parei por agora. Quando eu fui olhar para você, percebi que você não estava lá.

—Você estava distraído, então eu lavei os pratos, em seguida, resolvi verificar meus e-mails e ler no meu tablet um pouco.

Brolach não tinha ideia do que qualquer uma dessas coisas significava, mas ele ia perguntar-lhe sobre eles em outro momento. Ele tinha ficado tão distraído com a TV que tinha negligenciado sua companheira. Ele deveria conquistá-la, fazê-la se acostumar com a ideia de ele ser uma parte de sua vida. Até agora, ele não tinha feito muito disso.

—Bem, eu não estou mais. — disse ele enquanto se aproximava.

—Eu posso ver isso. — Waverly colocou o que ela segurava na mesa ao lado da cama, em seguida, se virou para ele.

Ele se moveu na direção dela e colocou os braços ao seu redor. Brolach abaixou a cabeça e reclamou seus lábios em um beijo. De primeira, Waverly apenas aceitou seus beijos, mas não foi muito depois que ela se voltou e colocou os braços em volta do seu pescoço. Ele grunhiu em aprovação. Isso era o que ele deveria ter feito em vez de assistir TV.

Brolach varreu a costura de seus lábios com a língua, em seguida, empurrou para dentro. O gosto de seu desejo aumentou. Ele a pegou pela cintura, a levantou e a posicionou para que ela montasse seu colo, de frente para ele. Ela soltou um gemido quieto quando sentiu através da calça seu pênis duro.

Ele se balançou contra ela, seu lado lobisomem exigindo que ele a levasse, seu lado vampiro queria afundar suas presas nela como ele já tinha feito. Ele a queria e ele a teria. Ela

parecia mais do que disposta. Ela se apertou contra sua ereção, gemendo seu prazer na sua boca.

Brolach retirou as mãos que estavam em torno dela e enfiou dentro de sua camisa. Ele encontrou seus seios e os segurou através da roupa que usava, manuseando seus mamilos tensos. Waverly chupava sua língua e arqueou as costas para pressionar os seios com mais força contra ele.

Ela levantou a cabeça, quebrando o contato com a boca e olhou para ele. Seus olhos estavam dilatados com a excitação. —Mais, — disse ela. —Eu preciso que você me toque mais.

Suas presas desceram quando seu desejo cresceu. —Eu vou te dar o quanto você quiser.

Waverly estendeu a mão para a parte inferior de sua camisa e a tirou, jogando no chão. Em seguida, alcançou atrás dela e fez algo que desfez a roupa que cobria seus seios. Isso também acabou no chão.

Brolach olhou para Waverly totalmente descoberta. Os seios eram mais do que um punhado e foram agraciados com mamilos cor de rosa. Ele se inclinou para frente e arrastou sua língua através de um. Ela afundou as mãos em seus cabelos e o segurou contra ela. Ele não precisava de qualquer incentivo adicional.

Ele abriu a boca e tomou um mamilo tenso. Ela suspirou e esfregou sua vagina contra seu pênis. Ele gentilmente mordeu o pico apertado e correu cuidadosamente a ponta de sua presa ao longo dele antes que ele chupasse duro. Ele espalmou o outro seio, acariciando seu polegar e indicador para trás.

O cheiro da excitação de Waverly encheu seu nariz com cada respiração que dava. Seu pênis cresceu ainda mais,

pressionando a frente de suas calças. Brolach a soltou e tirou a própria camisa antes de chegar para o material em sua cintura. Ela tinha o mesmo tipo de fixadores como as outras calças que tinha usado. Ele agarrou o cós e a teria rasgado, mas ela o deteve, empurrando as mãos.

—Você não vai rasgar outro jeans além do necessário, — disse ela. —Eu vou te mostrar como se tira da maneira certa. Assista e aprenda. — Uma vez que ele direcionou o seu olhar para suas mãos, ela empurrou o botão de metal através do material. —Você desfaz o botão. — Ela agarrou uma pequena aba apenas sob o botão e puxou para baixo, abrindo o jeans como pequenos dentes separados. —E desliza o zíper. Agora, pode ser removido.

Brolach pegou o cós solto e puxou-a para baixo pelos quadris de Waverly. Ela ficou de joelhos e o ajudou a empurrar seu jeans passando pela parte inferior e em seguida, por cada perna.

Ele tocou o material de seda da roupa que cobria sua vagina, a única coisa a impedindo de estar completamente nua. — Como você chama isso? — Ele perguntou com a voz rouca enquanto arrastou um dedo ao longo do topo delas.

—Ela é minha calcinha ou cueca.

—E o que você usava sobre seus seios?

—Isso era um sutiã.

—Eu tenho que dizer que eu gosto deles.

Waverly sorriu. —A maioria dos homens.

—Eu acho que eu gostaria de vê-la sem sua calcinha agora.

—Com certeza. — Ela fez um trabalho curto de removê-la. — Agora você parece um pouco vestido demais com seu moletom por assim dizer. Ele precisa sair.

Brolach foi rápido para empurrar para baixo a roupa restante. Seu pênis saltou livre quando ele puxou as calças para baixo de suas pernas. Uma gota de pré-sêmen apareceu na ponta. Quando ele jogou a roupa fora, Waverly usou o dedo para esfregar a umidade em sua pele. Um grunhido retumbou fora dele. Seu toque facilmente iria trazê-lo de joelhos se continuasse.

Ele envolveu uma mão ao redor da parte de trás do seu pescoço e trouxe sua boca para baixo até a sua. Brolach beijou Waverly com toda a paixão que havia dentro dele. Ela retribuiu com a mesma intensidade que ela empunhou seu eixo e bombeou para cima e para baixo. Suas presas pulsavam ao mesmo ritmo que sua ereção, mas ele ignorou. Ele não iria mordê-la novamente hoje à noite. Ele queria apenas dar prazer a ela com seu corpo.

Enquanto acariciava seu pau, ele alcançou entre eles e encontrou sua vagina. Ele mergulhou um dedo em sua umidade e em seguida, jogou com seu clitóris. Waverly gemeu e Brolach empurrou um dedo dentro da abertura de seu corpo começando a bombear para dentro e para fora. Ele logo acrescentou um segundo. Seus gemidos aumentaram de volume quando ela os rodeou.

—Brolach, você vai me fazer gozar. — Waverly disse ofegante.

—Ainda não. Eu quero estar dentro de você quando você vier.
— Ele tirou os dedos dela. —Venha buscar o que você precisa.

Ela o soltou, pôs as mãos sobre seus ombros e posicionou sua vagina sobre seu pênis. A cabeça escorregou em sua abertura

molhada e ambos gemeram. Ela esperou que seu corpo se acostumasse com seu pênis dentro dela. Não havia nada como ter seu corpo se juntando ao de sua companheira.

Waverly se ergueu lentamente afundando em seu pênis novamente até que ele foi enterrado dentro dela. Ela continuou o ritmo para cima e para baixo conforme seus músculos internos apertavam com força. Brolach segurou seus quadris e olhou para baixo para ver como seu pênis tomava a boceta dela. Ele cresceu ainda mais.

Ele a puxou para mais perto e esfregou o lado de seu pescoço. Waverly montou mais rápido enquanto ele arrastava uma presa ao longo de sua pele. Com Brolach mais perto de sua libertação, o desejo de morder aumentou. Ele lutou, se concentrando no prazer que ela lhe dava. Ele alcançou entre eles e encontrou seu clitóris. Ele a estimulou com a ponta do dedo e empurrou seus quadris para encontrar cada um de seus movimentos descendentes.

Waverly soltou um gemido e choramingou quando ela chegou. Seus músculos internos ritmicamente agarraram e soltaram seu pênis. Vê-la desmoronando em seus braços fez sua excitação aumentar, suas bolas se endurecerem em preparação para seu próprio clímax.

Brolach manteve seus braços em torno dela e a deitou no colchão, mantendo seus corpos unidos. Ela agarrou seus bíceps enquanto ele começava a bombear dentro e fora de sua vagina. Ele a tomou rápido e com força, o seu orgasmo subindo com cada impulso. Emitindo um rosnado o orgasmo tomou conta dele. Seu pênis pulsou a enchendo com seu esperma.

Uma vez que terminou, ele caiu em cima dela, consciente de seu peso. Ela o segurou em seus braços com força enquanto

ambos lutavam para recuperar o fôlego. Ele estava muito feliz, queria ficar exatamente onde ele estava.



Waverly fechou os olhos, fazer amor com Brolach só poderia ser descrito como intenso. Ele tinha deixado seu corpo em chamas, e ele sabia exatamente como extinguir as chamas. Ele podia ser antigo, e ter estado dormindo há dois mil anos, mas ele definitivamente se lembrava de como tirar o máximo de prazer de uma mulher. Seu clímax tinha sido o melhor que ela já tinha tido.

Brolach era pesado, mas não a ponto de que ela quisesse que ele saísse dela. Ele apoiou a maioria de seu peso em seus braços dobrados. Seu rosto estava contra seu pescoço, perto de seu ombro. Ele gentilmente a beijou lá, o que enviou um arrepio de prazer através dela.

Ela também se lembrou do quão bom havia sido ter suas presas ao longo de sua pele. Se ele a tivesse mordido, ela não teria reclamado. Na verdade, ela queria que ele fizesse isso. A sensação de seus dentes afiados entrando em contato com o seu pescoço tinha empurrado sua excitação a outro nível. Depois que ele se alimentou dela pela primeira vez, ela tinha certeza de que ela não iria querer que ele fizesse isso novamente. Obviamente, isso não foi o caso.

Ele levantou a cabeça e roçou os lábios nos dela. —Valeu a pena esperar dois mil anos.

Waverly sorriu. —Vou ter que aceitar sua palavra sobre isso desde que eu não estive viva por tanto tempo. Eu só tenho vinte e sete anos, o que provavelmente parece ser nada para você.

—Talvez não, mas o principal é que eu finalmente te encontrei.

—Então você ainda está certo que eu sou sua companheira?

—Sim. Isso não mudou. Fazer amor com você só reafirmou isso. Meu lado lobisomem quer mantê-la nessa cama e ter relações sexuais com você até que tenha me aceitado plenamente como seu, formando um vínculo entre nós. Meu lado vampiro quer fazer a troca de sangue que também vai amarrá-la a mim.

—Você pode estar pronto para tudo isso, mas não tenho certeza que eu estou.

Ele beijou sua testa. —Eu sei. Você vive em um mundo onde lobisomens e vampiros não devem existir. Mesmo antes de eu ir dormir estava começando a ser dessa forma. Os seres humanos sempre tiveram dificuldade em aceitar o que eles não entendem.

Waverly teve que concordar com isso. Se soubessem que seres sobrenaturais realmente existiam, haveria tumultos nas ruas. Além disso, havia uma boa chance de que eles tentariam capturá-los para estudá-los.

—Eu ainda estou um pouco chocada de saber o que você é, mas acho que estou no caminho para entender. — Disse ela com um sorriso.

Brolach sorriu. —Estou feliz.

Ela ficou séria. —Posso te fazer algumas perguntas?

—Claro. Qualquer coisa. Você é minha companheira.

—Está bem. Primeira pergunta. Por que você foi enterrado há dois mil anos? Não poderia ter encontrado um lugar melhor para dormir? Como uma caverna ou algo assim?

Brolach rolou ficando de costas e levou Waverly com ele de modo que ela estava deitada sobre seu peito. —Eu não me coloquei no chão. Fui enterrado com a esperança que eu eventualmente morreria.

Waverly deslizou de cima dele e se sentou ao seu lado. —O quê? Alguém tentou matá-lo?

—Não uma única pessoa. Foi mais de uma pessoa.

—Por quê?

—Por causa do que eu sou. Um híbrido. O povo de minha mãe, os vampiros, acreditam que é uma abominação para sua espécie acasalar ou cruzar com um lobisomem, quem eles consideram como animais.

—Obviamente, a sua mãe não pensa dessa forma.

Ele sorriu. —Não, ela não o fazia. Ela amava o meu pai com todo seu coração. Uma vez que eles perceberam o que seu acasalamento poderia causar, meus pais decidiram deixar sua terra natal e atravessar o oceano em uma viagem que não havia sido feita antes. Minha mãe já estava grávida de mim no momento. Depois que eles chegaram aqui e eles encontraram os povos nativos, que nunca haviam visto um vampiro ou um lobisomem antes, muito menos alguém com pele branca. Eles aceitaram meus pais e os tratavam como se fossem deuses.

—De onde eles vieram?

—Uma terra muito longe para o norte, aonde o inverno chega mais cedo e dura mais tempo. Durante os meses quentes, o sol nunca se põe. E nos mais frios nunca sobe. Meus pais chamaram de a terra Suomi.

Waverly sacudiu a cabeça. —Eu ouvi esse nome. Eu namorei um estudante de intercâmbio no ensino médio. Ele era da Finlândia. Suomi é finlandês. Quando seus pais vieram para Dakota do Sul? — Ao olhar vazio de Brolach, ela acrescentou: —Quando eles vieram para estas terras? Elas são chamadas de Dakota do Sul agora.

—Três mil anos atrás. Eu nasci aqui.

—Putá merda. Seus pais vieram antes dos Vikings que vieram a América do Norte há dois mil anos. Isso significa que eles foram os primeiros brancos a encontrarem o continente.

—Você fala de coisas que eu não entendo.

—Seus pais vindo para estas terras, foram os primeiros não nativos, é um grande negócio. E se isso se tornar de conhecimento comum, iria mudar a história.

—Essa não era sua intenção. Ninguém sabia ao certo se havia terra real a ser encontrada através do oceano. Eles estavam dispostos a correr o risco para viver em paz. Foi particularmente difícil para minha mãe. Eles fizeram uma viagem no verão. Os vampiros não podem sobreviver ao sol. Meu pai construiu um caixão para ela dormir em quando era dia. Muitos de sua espécie tinham viajado dessa forma.

—Eu acho que é de onde vem o mito que os vampiros têm que dormir em caixões. Então eles vieram viver com os nativos. Aconteceu alguma coisa entre eles para você ser enterrado?—

—Não. Os nativos nos aceitaram. O que meus pais não contavam era que alguns membros da família da minha mãe descobririam sobre seu acasalamento e onde eles estavam. Nós tínhamos vivido aqui por mil anos com nada a temer. Isso mudou quando os vampiros, parentes de minha mãe, chegaram a estas terras. Eles utilizaram o laço de sangue com à minha mãe para nos encontrar. — O rosto de Brolach ficou sombrio.

—O que aconteceu?

—Eles nos pegaram de surpresa uma noite e deixaram a nossa casa em chamas. Minha mãe ainda estava acordada e sentiu o cheiro antes que as chamas se espalhassem demais. Nós corremos para fora e encontramos cinco vampiros esperando por nós. Meu pai teria lutado, mas eles tinham subjugado minha mãe e ameaçaram matá-la se ele não os permitisse amarrá-lo com cordas feitas com prata. O metal enfraquece consideravelmente um lobisomem. Eles disseram que a deixariam ir se ele obedecesse. Ele concordou rapidamente desde que minha mãe estava nos últimos estágios da sua segunda gravidez. Eu me entreguei, mesmo que a prata não tenha nenhum efeito sobre mim.

Da aspereza na voz de Brolach, Waverly teve um pressentimento que o final desta história não ia ser bom. — Eles não deixaram a sua mãe ir, não é?

Ele rosnou. —Não. Uma vez que amarraram o meu pai e eu, eles colocaram uma estaca no peito da minha mãe para torná-la incapaz de se mover, em seguida tacaram fogo nela. Meu pai tentou chegar até ela, mas as cordas o deixaram muito fraco. Eles cortaram a sua cabeça, enquanto sua companheira e o feto eram queimados.

—E você foi enterrado vivo. — Ela disse suavemente.

—Não antes que eles tentassem tirar a minha cabeça também. Eles não sabiam que eu não podia morrer. Quando as espadas cortaram meu pescoço, ele se curava instantaneamente após a lâmina atravessá-lo. Eles tentaram três vezes antes de desistirem. Foi quando eles decidiram me enterrar com as esperanças que eu morreria de fome. Em estado de choque com a morte dos meus pais, eu os deixei fazer isto.

Waverly engoliu o repentino nó na garganta. Ela não podia imaginar a sensação de ter alguém tentando decapitar você por três vezes. Brolach tinha sobrevivido, mas tinha que ter doído.

—O que quer dizer que você os deixou? – Perguntou ela.

—Eu tinha acabado de perder as duas pessoas que eram tudo para mim. No choque e na minha tristeza, eu perdi a vontade de lutar. Eles me mantiveram amarrado nas cordas com prata pensando que era a minha fraqueza. Eles me levaram para a colina nas pastagens, cavaram um buraco profundo, me deitaram e em seguida, o preencheram. Fui dormir, mas não como habitual, eu não conseguia me tirar disso. Eu podia ouvir o mundo em cima de mim. O passar do tempo e ainda dormia. Até que você veio.

Waverly se inclinou e beijou Brolach, saber que tinha sido ela a ajudá-lo a sair de lá. —Como é que você não ficou louco preso lá durante séculos?

Ele estendeu a mão e colocou um pouco do seu cabelo atrás da orelha. —As cordas, eventualmente apodreceram, mas eu poderia ter quebrado e saído a qualquer momento. Como eu disse, eu era capaz de ouvir o mundo de cima quando alguém se aproximava. Escutei, e como a língua que falavam mudava, eu aprendia.

—Isso iria responder a segunda grande questão que eu tinha como você entende inglês.

—Agora eu tenho você para me ensinar sobre o mundo em que eu me encontro a viver.

Waverly não conseguia imaginar o Brolach tinha passado naquela noite horrível. Ver seus pais mortos assim na frente dele deveria ter sido devastador. E perder um irmão por nascer tornava ainda pior. Pensamentos sobre o bebê a fizeram refletir profundamente.

Ela se sentou reta. —Brolach, você diz que é um híbrido, que é um verdadeiro imortal e que você nunca pode morrer certo? Você nasceu assim, ou você teve que atingir a idade adulta em para isso?

—Você está correta sobre a primeira parte da pergunta. Quanto à outra, meus pais disseram que eu era imortal desde o dia em que nasci.

—Não seria o seu irmão ou irmã por nascer à mesma coisa desde que ele ou ela era um híbrido também?

Ele se sentou ao lado dela. —Sim. O que você está sugerindo?

—Não seria possível ele ou ela ter sobrevivido, apesar da sua mãe morrer nas chamas? Você disse que sua mãe estava nos últimos estágios de gravidez. Um bebê pode nascer cedo e com vida. Seu irmão ou irmã seria imortal. Eu diria que a possibilidade de ele ou ela não morrer no fogo teria sido grande.

—Você acha que o bebê viveu mesmo quando o corpo da minha mãe queimou e não restou nada em torno dele ou dela?

—Eles tentaram cortar sua cabeça e você curou instantaneamente. Você nasceu imortal, é mais do que provável que você era desde o instante da concepção. Um irmão seria exatamente como você.

O rosto de Brolach assumiu uma expressão de dor. —Se você estiver correta, então eu deixei um bebê indefeso imortal no mundo desprotegido. Eu era o único da minha família que sobreviveu. Era a minha responsabilidade cuidar do meu irmão.

—Não fique assim. Você não estava exatamente pensando direito depois do que aconteceu. Você tinha acabado de perder seus pais. Esperemos que alguns dos nativos tenham vindo investigar o incêndio e encontraram o bebê.

—Eles provavelmente teriam vindo. Eu tenho certeza que os parentes da minha mãe deixaram essas terras logo após eles me enterrarem, para voltar para casa, eu os ouvi falarem de ter seus servos humanos zampando assim que alcançassem a costa e a maré subisse, quando eles empurraram terra em cima de mim.

—Se isso aconteceu, ele ou ela poderia estar vivendo em algum lugar na Dakota do Sul. — Ela riu. —Lemmon não é uma cidade grande, de qualquer jeito. Poderia haver uma chance de eu já conhecer seu irmão ou irmã. Não seria muito difícil para um imortal esconder o fato de que ele não está envelhecendo, mudando-se para uma vila ou cidade diferente quando as pessoas notassem que ele não estava ficando mais velho.

—Eu seria capaz de reconhecer outro híbrido pelo cheiro, da mesma forma que posso reconhecer um lobisomem ou vampiro. Com o laço de sangue de parentes, eu poderia ter

sentido a um irmão na área agora que estou acordado, se ele ou ela tivesse no topo da colina acima de mim.

—Eu sei o lugar perfeito para que você alcance muitas pessoas. Eu trabalho na loja de café da minha família. Um monte de pessoas da cidade está dentro e fora durante todo o dia. Meu próximo turno é na segunda-feira, dois dias a partir de hoje. Vou levá-lo comigo. Meu pai disse que queria contratar alguém para ajudar a limpar as mesas e em seguida, lavar os pratos. Você deve ser capaz de lidar com isso.

—Se você acha que eu posso, eu vou tentar. O que vai me dar uma melhor oportunidade de detectar se outro da minha espécie está na área.

—Então está resolvido. Isso também significa que vou comprar roupas para você amanhã.

Capítulo Quatro

Waverly acordou na manhã seguinte de lado com um abraço forte em sua cintura e um pau duro aninhado contra seu traseiro. Ela e Brolach tinham feito amor mais duas vezes, uma vez que ele tinha dito a ela sobre seu passado. Eles tinham finalmente adormecido depois disso.

Ela reprimiu um gemido quando sua mão viajou até o peito para um de seus seios e puxou seu mamilo. Um toque e ela estava instantaneamente molhada para ele. Ela duvidou que ela deixaria de querer Brolach. Estar em seus braços a fazia se sentir como se estivesse onde sempre deveria estar. Ele pode tê-la obrigado a levá-lo com ela para longe das pastagens, mas ele não teria necessidade de fazer isso de novo para mantê-la ao seu lado.

Apenas uma noite estando em seus braços e fazer amor com ele e Waverly tinha ido e feito isso. Ela tinha caído duro por ele. Ela não sabia se era porque eles estavam fadados a serem companheiros ou não. Tudo o que importava é que ela tinha. Ela tinha permitido um híbrido de três mil anos de idade tomar posse de seu coração.

Ela não tinha ideia de como eles conseguiriam estar juntos com Brolach sendo um imortal e ela não, mas naquele momento, ela não se importava. Tudo o que importava era o que ele fazia com seu corpo naquele instante. Após acariciar seu seio, ele deslocou a mão de seu estômago para sua vagina.

Um dedo começou a bombear para dentro e para fora. Waverly não podia apenas esperar ali, montou o dedo, combinando o ritmo com Brolach. Um segundo se juntou a ele, estirando-a à medida que mergulhou tão fundo quanto eles poderiam ir. Seu pênis empurrou contra ela, fazendo com que seus músculos internos apertassem em necessidade.

—Eu não posso me queixar de acordar desta forma. — Waverly disse com um suspiro quando ele usou o polegar para acariciar seu clitóris.

—Bom, porque eu preciso estar dentro de você novamente. —

Ela não tinha nenhum problema com isso. Ela sofria por ele, para estar lá. —Então não me faça esperar.

Ele puxou os dedos para fora dela, em seguida, enganchou seu braço sob uma de suas pernas para espalhá-la aberta. Ele empurrou seus quadris contra ela, seu pênis deslizando ao longo de sua vagina, o cobrindo com sua umidade. Uma vez que ele a tinha gemendo, ele empurrou a cabeça para dentro, tomando-a por trás. Ele se retirou antes que ele empurrasse para frente de novo, indo mais fundo.

Brolach continuou o movimento lentamente para dentro e para fora até que ela tinha tomado o seu comprimento inteiro. Ele manteve um braço em sua cintura a mantendo apertada contra ele enquanto empurrava cada vez mais forte. Waverly coincidiu com o ritmo que ele estabeleceu, ela adorava a maneira como ele a enchia.

Ele cutucou seu cabelo longe do lado do pescoço dela enquanto balançava dentro dela. As pontas afiadas de suas presas estendidas roçavam através de sua pele. Ele aumentou sua excitação ainda mais. Toda vez que eles fizeram amor, ela poderia dizer que ele resistia para não a morder. Ele a

mordiscava, mas nunca o suficiente para tirar sangue. Ele endurecia e sua respiração se tornava mais dura tal como aconteceu agora.

Ela chegou por trás dele e segurou a parte de trás de sua cabeça para impedi-lo de se afastar. —Está bem. Você pode me morder.

Ele gemeu. —Você tem certeza? Eu não só vou mordê-la, vou me alimentar.

—Faça. Eu quero você.

Brolach soltou um grunhido e em seguida, afundou suas presas dentro dela. O choque da dor aguda rapidamente deu lugar a um intenso prazer. Ele mergulhou nela mais rápido, seu pênis cresceu mais duro, enquanto ele chupava seu pescoço. Waverly não conseguia conter seus gemidos. Seu clímax se intensificou até que rasgou através dela. Sua vagina apertou e soltou a ereção espessa que continuou a se lançar para dentro dela.

Seu domínio sobre ela apertou até ao ponto onde ela quase não conseguia respirar enquanto ele a seguiu até a sua liberação. Ele puxou com mais força em seu pescoço, a enviando para outro orgasmo intenso.

Quando Brolach retirou suas presas e passou sua língua através de sua pele onde ele a tinha mordido, um sentimento de fraqueza tomou conta de Waverly. Ela deixou cair o braço da parte de trás de sua cabeça e lutou para manter os olhos abertos. Escuridão ameaçou tomar conta dela.

—Waverly?

Sua voz parecia vir de uma longa distância. Ela não tinha energia suficiente para lhe responder. O negro vazio a

chamou e ela não tinha forças para resistir por muito mais tempo.

Ele puxou seu pau para fora dela e em seguida, a posicionou contra seu peito e no colo, ela piscou, tentando manter os olhos abertos. Ele olhou para ela com uma expressão determinada.

Brolach levantou o interior de seu pulso à boca e o abriu com suas presas. Ele manteve sua cabeça apoiada quando ele colocou a ferida contra sua boca. —Beba. Eu levei muito sangue.

Waverly não tinha vontade de resistir. Ela fechou os lábios sobre seu pulso e sugou. Conforme o sangue de Brolach enchia sua boca, ela não o achou desagradável, na verdade, era muito bom. Ela esqueceu que era sangue. Ela bebeu enquanto envolvia as duas mãos ao redor de seu antebraço para mantê-lo com ela. Com cada gole, sua força retornou e a escuridão que surgiu em cima dela recuou.

Ela mal o ouviu gemer de prazer enquanto ela continuava bebendo até que seu sangue parou de fluir. Waverly o deixou ir e encontrou seu olhar. Seus olhos brilhavam algo que ela notou que acontecia com tinha emoções intensas.

—Como você se sente? — Perguntou.

—Ótima. Eu posso sentir seu sangue correndo pelas minhas veias. E eu gosto. Mesmo que a ideia de beber de você devia me fazer desconfortável, eu quero fazê-lo novamente.

—Não até que você esteja pronta para ser vinculada a mim permanentemente. A segunda troca de sangue é tudo o que é necessário para que isso aconteça.

Brolach estava certo. Waverly não estava pronta para dar esse passo gigante, mas a rapidez com que sua relação parecia estar evoluindo, ela duvidava que ela se sentisse assim por muito tempo.

Ela se sentou e o beijou. —Eu preciso de algum tempo. Eu o conheço há apenas um dia, — Waverly beijou Brolach novamente antes que ela descesse da cama. —Preciso de um banho, então devemos sair para comprar algumas roupas novas.

Ele veio para ficar ao lado dela. —Eu vou tomar banho com você.

Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, ele a pegou em seus braços e a levou para o banheiro. Lá, eles fizeram amor novamente até que a água corria fria, os forçando a sair.



Brolach sentou no banco do passageiro do carro de Waverly, que ela chamou de um sedan, enquanto se dirigiam para a loja onde haveria algumas roupas para ele usar. Ele estava com as calças de moletom e camiseta que eram de seu irmão. Nos pés estavam os mocassins com que ele foi enterrado. Aparentemente, ele estaria recebendo calçados diferentes também.

Não demorou muito até que Waverly parasse o carro e ela desligasse o motor. Ela tirou o cinto de segurança e olhou para ele. —Nós vamos comprar algumas roupas novas, em seguida, iremos para a loja de café da minha família. Eu

preciso apresentá-lo para o meu pai e falar com ele sobre o trabalho para você. Dessa forma, vai estar tudo arranjado para amanhã.

—OK.

Ele conseguiu sair do carro sem qualquer ajuda de Waverly. Antes que eles tivessem deixado sua casa, Brolach tinha feito perguntas suficientes sobre o sedan, aprendendo tudo o que podia sobre ele. Ele precisava se encaixar neste novo mundo tão rápido quanto fosse possível. E pelo que ela disse a ele, quase todos tinham carros.

Brolach ficou ao lado de Waverly e olhou em volta. Ela disse a ele, que esta era a principal rua da cidade. Edifícios alinhados em cada lado dele. Ele caminhou ao lado dela enquanto se dirigiam para um deles.

Dentro havia diferentes artigos de vestuário para homens. Havia camisetas e calças de moletom semelhantes ao que ele já usava. Ele também reconheceu calça jeans como as que Waverly usava só que maiores.

Ele a seguiu enquanto ela foi para uma seção onde tinha calças jeans penduradas em uma linha e escolheu uma. —Eu estou supondo que seja o seu tamanho, — disse ela. —Você vai ter que experimentar alguns, mas antes de fazer isso, vamos pegar algumas camisas também.

Brolach deixou Waverly escolher as roupas. Uma vez que ele estava com vários modelos em seus braços, ela o conduziu em um pequeno quarto e o fechou dentro, depois que ela lhe disse para experimentar cada item. Mesmo que ela tivesse dito que tinha adivinhado o tamanho dele, tudo o que ela tinha escolhido coube. A seu pedido, ele saiu vestindo um

novo par de jeans e camiseta. Ela assentiu com aprovação quando o viu.

Com as outras roupas na mão, ela o levou para outra parte da loja onde estavam os sapatos. Ela pegou o que chamou de sapatilha. Assemelhava-se ao que ela tinha em seus pés. Demorou um tempo para tentar encontrar alguns que foram suficientemente grandes e que não machucassem seus pés.

Agora que ele tinha tudo que Waverly pensou que ele precisasse, ela pagou pelos itens selecionados. Ela usou algo chamado de cartão de crédito. Aparentemente, as pessoas neste mundo moderno usam dinheiro ou crédito em vez de negociar pelo o que eles precisavam.

Brolach levou as sacolas com todas as suas coisas novas para o carro e então entrou. Waverly dirigiu uma curta distância antes de estacionar atrás de outro edifício. Ambos saíram. Ele assumiu que deveria ser a cafeteria de seus pais. Enquanto caminhavam para a porta, olhou para dentro da grande janela de vidro na frente. Havia poucas pessoas dentro, sentadas em mesas, comendo e bebendo.

Ele seguiu Waverly para dentro. Mais de uma pessoa a cumprimentou, enquanto ela passava, indo em direção à parte de trás da sala aberta. Brolach recebeu olhares curiosos, ele manteve o ritmo e a seguiu.

Waverly parou na frente de um homem mais velho, que estava junto à porta. Atrás da pequena janela na mesma, Brolach viu pessoas se movendo em torno do outro lado. Ele voltou sua atenção de volta para o homem. Ele compartilhava suficiente características com Waverly, Brolach adivinhou que ele era o pai dela.

—Oi, pai. — Disse ela quando ela beijou o rosto do homem mais velho.

—Waverly, o que está fazendo aqui? Não que eu esteja infeliz por ver minha filha.

—Eu queria apresentá-lo a alguém. — Waverly se voltou e pegou a mão de Brolach. Ela o puxou mais perto para que ficasse ao seu lado. —Este é Brolach. Conteí a ele sobre a vaga de trabalho aqui.

O pai de Waverly olhou Brolach de cima a baixo. —Prazer em conhecê-lo, Brolach. Sou Trevor. Eu não acho que eu já o vi por aqui antes.

—Eu só cheguei aqui ontem.

Waverly voltou a participar da conversa mais uma vez. — Brolach é de Nebraska. Ele só se mudou para Lemmon recentemente. — Ela fez uma pausa. —Eu acho que você poderia dizer que ele é meu namorado.

Trevor voltou seu olhar para a filha. —Seu namorado? Como vocês se conheceram? Não pode ter sido há muito tempo desde que é muito recente o seu término com James.

—Brolach e eu nos encontramos online. Ele decidiu se mudar para que pudéssemos nos conhecer pessoalmente e estar mais próximos um do outro.

—Será que ele já encontrou um lugar para viver?

—Ele vai ficar comigo.

Trevor fez uma careta, então olhou para Brolach. —Gostaria de falar com Waverly alguns minutos.

O pai de Waverly a pegou pelo braço e a conduziu através da porta atrás dele. Uma vez fechada, Brolach os seguiu com o

olhar enquanto se moviam a uma curta distância dele. Com sua audição sensível, ele ainda era capaz de ouvir tudo o que disse.

—Waverly, o que você está pensando? — Perguntou Trevor. — Você conheceu esse homem na Internet e quando você o encontra pela primeira vez pessoalmente, você o deixa viver com você? Eu acho que você está tomando um risco terrível.

—Pai, está tudo bem. Eu sei que parece loucura, mas eu confio em Brolach. Ele nunca faria nada para me machucar. Além disso, ele vai se certificar de que James pare de me incomodar.

—Bem, isso seria uma coisa boa. Eu não gosto de como o James age com você, mesmo que vocês não estejam mais namorando. Ele veio aqui ontem procurando por você. E ele sabe que você não trabalha aos sábados.

—Vamos apenas dizer que ele me encontrou e Brolach o fez correr. Duvido que James volte a perguntar por mim novamente. Então você vai dar Brolach o trabalho?

Trevor olhou através da janela. Brolach encontrou o olhar do outro homem. Se o pai de Waverly dissesse não, ele não iria se sentir mal por obrigá-lo a mudar para um sim.

O pai de Waverly pareceu pensar sobre isso antes de concordar. —Tudo bem, Brolach pode ter o trabalho, só porque você me perguntou. Dessa forma, também me dará a chance para conhecer seu namorado. Ele pode começar amanhã no seu turno.

—Obrigada, pai. Eu agradeço. Nós estaremos aqui. Diga mãe que eu disse oi.

Waverly deu a seu pai um beijo na bochecha, em seguida, saiu pela porta para se juntar a Brolach. Ele ficou ao lado dela enquanto ela continuou andando.

—Você tem o trabalho. — Disse ela.

—Eu sei. Eu ouvi.

Ela olhou para ele e balançou a cabeça. —Eu esqueci o quão boa a sua audição é. Então você sabe que você começará amanhã.

—Sim. — Ele decidiu manter a opção atraente que ele teria usado, para si mesmo.

Quando chegaram à porta, ela foi aberta por um homem do lado de fora. Brolach respirou fundo, reconhecendo o cheiro do estranho como o de um lobisomem. Seus olhos se encontraram. As narinas do outro homem dilataram enquanto ele cheirava Brolach. Os olhos do estranho ficaram ligeiramente alargados e uma expressão chocada surgiu em seu rosto por uma fração de segundos antes que ele voltasse as suas características habituais.

—Hey, Cameron. — Waverly disse com um sorriso.

—Oi, Waverly. — Cameron respondeu. —Eu normalmente não a vejo aqui no domingo.

Waverly acenou em direção a ele. —Eu estava procurando com Brolach, meu novo namorado, um emprego. Ele se mudou para cá no outro dia.

Cameron olhou para Brolach antes de seu olhar cair sobre Waverly novamente. —Eu acho que vou vê-lo muito desde que eu venho para o café todos os dias para ter minha dose diária.

Ela riu. —Sim. É melhor eu deixar você entrar antes que você me empurre. Até mais tarde, Cameron.

—Sim, até. — O lobisomem encontrou o olhar de Brolach. — E o verei também, Brolach.

Ele sorriu largo o suficiente para mostrar um pouco de presa, colocou o braço em volta dos ombros de Waverly e a puxou contra seu lado, mostrando que ela era dele. —Sim.

Cameron andou em torno deles e entrou. Brolach foi guiado por Waverly para o exterior. Ele olhou por cima do ombro para o outro homem. Agora sabia que havia pelo menos um lobisomem vivendo em Lemmon. Não sabia se havia mais, a menos que Cameron fosse um lobo solitário.

Uma vez que eles estavam do lado de fora do edifício e se dirigiam para o carro, Brolach perguntou: —Conhece Cameron muito bem?

Waverly virou a cabeça e olhou para ele. —Mais ou menos. Ele se mudou para Lemmon cerca de seis meses atrás.

—Sozinho?

—Sim. Por quê?

—Ele é um lobisomem. Eu me pergunto se ele é um lobo solitário ou há mais aqui também.

Waverly parou no lado do passageiro do seu carro e o olhou chocada. —Cameron é um lobisomem?

—Sim. Eu posso dizer pelo seu cheiro. E ele definitivamente sabe que eu não sou humano.

—Droga. Eu não fazia ideia. O que você vai fazer com ele?

—Nada. Vou esperar e ver se ele faz o primeiro movimento. Se ele não fizer nada, eu não farei nada. Pelo menos agora eu sei que há um lobisomem na cidade.

—Bem, parece que o café é o lugar certo para começar sua busca para ver se você tem um irmão por perto.

—Sim. Nós apenas teremos que esperar para ver.



Após a garçonne trazer para Cameron a sua xícara de café e um donut, ele pegou seu telefone celular e fez uma chamada para um dos números em sua lista de contatos. O telefone tocou quatro vezes antes de ser finalmente atendido.

—Ei, é Cameron. Tenho algumas notícias para você. Eu ainda estou em Lemmon, e eu encontrei um híbrido. Seu nome é Brolach. Ele é novo na cidade. Acho que você precisa chegar aqui assim que puder. — Ele esperou enquanto a pessoa do outro lado falava. —Não vai ser muito difícil manter um olho nele. Ele vai trabalhar na loja de café local. E eu acho que ele encontrou sua companheira. — Ele fez outra pausa e ouviu. —Tudo certo. Vejo você em alguns dias.

Cameron terminou a chamada e colocou seu celular no bolso. Ele pegou o café e tomou outro gole. Era uma coisa boa que ele gostava de lá, e da comida, porque ele iria ficar em por perto muito mais do que ele tinha previsto.

Capítulo Cinco

No final da tarde, Waverly estava na cozinha cortando vegetais para colocar em um guisado que ela iria fazer para o jantar. Brolach estava sentado na sala, assistindo TV.

Depois que eles chegaram a casa dela, ela fez alguns sanduíches para o almoço. Uma vez que comeram, Brolach pediu que falasse mais sobre o mundo moderno. Ele tinha tantas perguntas, e ela tinha feito o seu melhor para respondê-las. Uma explicação levou a outra e depois a outra. Tinha a sensação de que ele teve um tempo difícil para assimilar tudo. Se fosse ela que tivesse acordado depois de um sono de dois mil anos, ela teria se sobrecarregado.

A conversa tinha sido informativa para Waverly também. Ela já tinha uma boa imagem de como a vida havia sido na Dakota do Sul, antes que o homem branco chegasse e se estabelecesse nestas terras. Desde Brolach tinha nascido ali, ele não tinha conhecido nenhum outro modo de vida, exceto o nativo.

Do ângulo onde ela trabalhava, tinha uma visão perfeita de seu perfil. Ele era tão absolutamente lindo que quase doía olhar para ele. Quanto mais tempo ela passava com Brolach, mais forte seus sentimentos se tornavam. Ela agora estava acostumada a ter ele por perto.

Waverly respirou fundo na sensação de ardor do seu dedo indicador. Prestando mais atenção à Brolach, do que no estava fazendo, ela se cortou. Ela largou a faca e trouxe o

dedo mais perto para dar uma olhada melhor. O sangue fluiu mais rápido quando ela o apertou.

Ela se virou para ir até a pia para lavá-lo sob a torneira, mas Brolach de repente estava lá. Ele tinha se movido tão rápido que ela nem tinha percebido. Ele soltou um suspiro surpreso.

—Você está sangrando. — Disse enquanto pegava seu dedo.

—Sim. Eu estupidamente não estava prestando atenção ao que eu estava fazendo e me cortei.

—Me deixe cuidar disso para você. Minha saliva cura.

Ela já sabia. Ele a tinha mordido duas vezes, e não havia quaisquer marcas em sua pele para mostrar o que ele tinha feito. Cada vez que ele tinha acabado de se alimentar, ela sentiu a sensação dele arrastando sua língua através das perfurações que suas presas tinham feito.

Brolach colocou o dedo em sua boca e lentamente, passou a língua pela ferida enquanto segurava seu olhar. Ela estava curada em um instante. Ela estremeceu quando uma onda de desejo tomou conta dela. A respiração de Waverly acelerou enquanto ele continuava a lamber sua pele até que todos os vestígios de sangue foram embora. Seus olhos brilhavam o que lhe disse que ele estava tão afetado quanto ela. Ele definitivamente tinha chegado até ela. Ela estava completamente ligada.

Suas presas tinham se estendido e suavemente raspavam contra a sua pele na sua última lambida. Ele a puxou para mais perto e capturou seus lábios em um beijo quente. Ela foi de bom grado para seus braços. Waverly se esfregou contra ele e gemeu com a sensação de seu pau duro situado ao longo de sua barriga.

Ela chupou sua língua quando ele a empurrou em sua boca. Ela detectou o ligeiro gosto de cobre do sangue dela. Waverly alcançou entre eles e segurou a ereção de Brolach, teve o súbito desejo de ficar muito perto até se tornarem um só ser.

Conforme ela continuou a retribuir seus beijos famintos, Waverly trabalhou em abrir seu jeans. Ela sabia que ele estava nu, já que ela não tinha comprado qualquer roupa de baixo. Brolach os vetou na loja depois que ela explicou o que eram. Era apenas uma barreira a menos para seu prêmio.

Depois que ela abriu a calça, a puxou para baixo o suficiente para soltar seu pênis. Waverly o pegou e começou a bombear para cima e para baixo. Brolach gemeu contra sua boca enquanto ele aumentava seu aperto. Sua vagina se apertava enquanto a umidade se reunia dentro dela. Ela não achava que se cansaria de fazer amor com ele.

Waverly se afastou da boca de Brolach e em seguida, beijou o oco de sua garganta enquanto ela levantava a parte inferior de sua camiseta. Ele rapidamente a pegou e puxou todo o caminho para fora. Ela colocou um rastro de beijos molhados até os peitorais definidos. Eles subiam e desciam rapidamente, seguindo sua respiração dura.

Ela correu a sua língua através de seus mamilos planos antes de continuar sua jornada para baixo, roçando sua boca ao longo de seu tanquinho até que ela estava de joelhos na frente dele. Ela olhou para cima para vê-lo olhando.

—Waverly, eu não sei quanto tempo mais eu posso esperar para estar dentro de você.

—Você vai aguentar, eu estava morrendo de vontade de fazer isso desde a noite passada.

Ela voltou o olhar para seu pênis, que estava bem na frente dela. Uma gota de pré-sêmen escorria da ponta. Ela sacudiu sua língua para fora e lambeu. Ele agarrou a borda da mesa da cozinha e se recostou contra ela.

Waverly envolveu os dedos ao redor da base de seu pênis antes que ela lambesse mais pré-sêmem da ponta. Ela rodou sua língua em torno dele, prestando atenção extra para o ponto sensível logo abaixo da cabeça alargada. Brolach soltou um grunhido animalesco.

Ela deu uma última lambida, em seguida, abriu a boca e tomou seu eixo. Ela deslizou o mais longe que conseguiu, chupando duro, antes que ela se afastasse para que seus lábios estivessem apenas em torno da ponta. Depois disso, ela estabeleceu um ritmo constante, levando-o para dentro e para fora. O que ela não poderia gerir, ela acariciava com a mão.

Brolach empurrou seus quadris, seu pau crescendo ainda mais. —Isso é tão bom.

Waverly gemeu ao longo de seu eixo, o que lhe fez rosar novamente. Ela aumentou o movimento dentro e fora de sua boca. Umidade vazou de sua vagina em sua calcinha. Os sons de prazer dele fizeram sua excitação ainda maior.

Ele gentilmente a afastou para longe do seu pênis, a pegando pelo braço e a puxando para seus pés. Com movimentos mais rápidos do que qualquer humano poderia conseguir, Brolach tirou sua calça jeans e calcinha. Enquanto a beijava profundamente ele a levantou. Seu bumbum nu pousou no balcão um segundo depois.

Waverly freneticamente o beijou de volta. Brolach empurrou a calça para baixo, pegou seus quadris e deslizou seu pau pela

sua vagina. Ele esfregou a cabeça através de sua umidade antes de circular seu clitóris com ele. Ela ofegava pronta para implorar para que ele a levasse.

Brolach avançou, constantemente trabalhando seu pênis profundamente dentro dela. Ele segurou a borda do balcão e a tomou com golpes duros. Ela colocou as pernas em volta de sua cintura, combinando seus golpes o melhor que podia.

Não demoraria muito tempo para ter seu orgasmo. Ele a penetrava e o osso púbico dele esfregava contra seu clitóris, quando ela caiu sobre o precipício. Waverly se inclinou para frente e mordeu Brolach onde ombro e pescoço se encontravam. Isso provocou uma reação imediata nele. Ele uivava como um lobo a penetrando cada vez mais rápido e em seguida, veio, seu pênis pulsando profundamente dentro de sua vagina.

Sua respiração pesada era o único som na casa, exceto pelo som da TV no fundo. Waverly deixou seu domínio sobre o pescoço de Brolach e olhou para ele. —Eu acho que você gostou disso, — disse enquanto lutava para recuperar o fôlego.

Ele sorriu. —Para um lobisomem do sexo masculino, uma mordida naquele local, é um enorme tesão.

—Vou ter de me lembrar disso. E um vampiro do sexo masculino? Qual é a sua fraqueza?

—Ter sua fêmea afundando suas presas nele e se alimentar.

—Eu acho que nós vamos ter que ficar com a fraqueza lobisomem uma vez que não tenho nenhuma presa.

Brolach a levantou do balcão e a segurou em seus braços. — Você sabe como me deixar extremamente excitado. Acho que

agora é a minha vez de descobrir o que faz o mesmo com você.

Ele saiu de sua calça jeans, que havia ficado agrupada em torno de seus tornozelos, e se dirigiu para fora da cozinha. Eles só chegaram até o sofá antes que seu pênis ficasse ereto mais uma vez. E ele o usou para fazê-la implorar pela liberação.



Era o segundo dia de Brolach trabalhando na loja de café da família de Waverly. O trabalho não era muito difícil e ele estava feliz por ser capaz de estar lá com sua companheira. Não gostava da ideia de estar separado dela por longos períodos de tempo. Ele já sabia que a amava e estava mais do que pronto para reclamá-la. Ele só estava esperando por um sinal de que Waverly queria ele também. A necessidade de fazer a segunda troca de sangue, o que iria atá-la a ele e transformá-la em vampiro, era tão grande que ele tinha evitado se alimentar dela novamente. Toda vez que eles faziam amor ficava mais difícil de ignorar.

O que ele realmente queria era que o lado lobisomem dele acasalasse com Waverly aumentando assim o vínculo em primeiro lugar. Então não haveria nenhuma dúvida sobre ela o aceitando como seu companheiro. Ele terminaria o acasalamento no instante que isso acontecesse. A transformando lhe daria imortalidade e ele nunca teria que temer que a velhice pudesse levá-la para longe dele.

Brolach olhou através do café para Waverly que estava conversando com Cameron que estava sentado. Até agora, Cameron foi o único lobisomem que apareceu por lá. Além disso, ele estava lá há um tempo, por horas, praticamente ficou até o fim do turno de Brolach e Waverly. Ela tinha mencionado que o lobisomem nunca tinha feito isso no passado. Ele normalmente teria entrado para um café e donuts, em seguida, saía. Agora ele havia pedido pelo menos três xícaras de café e um par de donuts.

O irmão de Waverly, Devin, veio ficar ao lado de Brolach. Ele tinha o mesmo cabelo e olhos castanhos como sua irmã. Pareciam irmãos. —É melhor ir lá—, disse ele com uma risada. —Você pode ter alguma competição. Cameron pode tentar roubar sua menina.

Brolach sabia que Devin estava brincando. Ele se virou e balançou a cabeça. —Cameron não é uma ameaça. Waverly tem um gosto melhor do que isso.

Devin riu. —Você parece muito seguro de si. Se eu fosse uma mulher, eu acharia Cameron quente. Ele é tipo um daqueles caras que fazem as mulheres ficarem excitadas só de olharem para ele.

Brolach a contragosto admitiu que Devin estava certo. Cameron seria considerado muito bonito. Era um traço lobisomem. Sua espécie sempre teve bom aspecto.

—Eu não vou comentar sobre a aparência de Cameron. Eu prefiro olhar para Waverly.

—Vou deixar esse trabalho para você. Essa é a minha irmã, cara. Eu não olho para ela dessa maneira.

Brolach sorriu. Ele gostava de Devin e tinha começado a considerá-lo um amigo. O irmão de Waverly era tranquilo e

brincava bastante. Na verdade, Brolach gostou de toda sua família. O primeiro dia que ele veio trabalhar, seu pai o havia observado de perto, especialmente quando ele estava perto de Waverly. Hoje ele não tinha sido tão vigilante. Ele tinha a sensação de que estava perto de ser aceito como uma parte da vida de Waverly.

Devin se afastou e se dirigiu para a cozinha. Ele era um dos padeiros. Brolach voltou sua atenção para Cameron e Waverly. Mesmo que ele não tivesse nada com que se preocupar, ele ainda não gostava de como o lobisomem tentou monopolizar a atenção de Waverly. Era hora de Brolach fazer algo a respeito.

Ele deixou a pilha de pratos sujos sobre a mesa e caminhou até onde Cameron se encontrava. Brolach veio para ficar ao lado de Waverly e colocou o braço em volta da cintura. Ele olhou para o lobisomem e encontrou seu olhar.

—Fora, – disse Brolach. —Agora.

—Eu não terminei meu café , – Cameron respondeu.

Brolach se aproximou e sussurrou: —Não me empurre, lobisomem. É hora de termos uma conversa.

Não deixaria Cameron ter outra chance de dizer não, Brolach soltou Waverly, agarrou Cameron pelo braço e o puxou para ficar de pé. Ele forçou a escolta até a porta. Waverly o seguia e rapidamente anunciou a seu pai no caminho que estaria de volta em poucos minutos.

Brolach não deixou Cameron ir até que eles estavam na parte de trás do café onde não havia janelas. Também não havia outro edifício atrás, apenas uma cerca alta. Ele andou a uma curta distância do lobisomem, tendo Waverly com ele, em seguida, virou-se para Cameron com um rosnado.

—O que você está fazendo, Cameron? – Ele perguntou com outro grunhido atando suas palavras.

—Eu não sei o que você quer dizer.

—Sim, você sabe. Você sabe que Waverly é a minha companheira não reclamada. Meu perfume está todo sobre ela. Como um lobisomem, você deve saber que é para manter distância.

—Como você disse, você não a reclamou ainda. Ela ainda está livre e humana.

Brolach estava caminhando numa fronteira tênue quando se tratava de sua ânsia de acasalamento. As palavras de Cameron o empurraram um pouco sobre a borda. Brolach não pensou e se mudou para forma de lobo. Ele ergueu o pelo e rosnou quando o lobisomem mudou também.



Waverly poderia facilmente ver esta situação ficando totalmente fora de controle muito rápido. Havia agora dois lobos rosnando um de frente para o outro. Não era algo que ela queria que os outros vissem. Ela não tinha ideia de como ela explicaria por que ela estava na companhia do que pareciam ser dois lobos selvagens.

Ela deu um passo mais perto de Brolach e afundou a mão em sua espessa pele marrom, segurou em seu pescoço, se preparando para lhe dar um bom puxão se ele decidisse ir

atrás de Cameron. Não que ela achasse que realmente tinha forças para impedi-lo.

Waverly sabia que ambos iriam entender o que ela disse, mesmo em forma de lobo. Brolach estava ensinando a ela sobre lobisomens e vampiros.

Ela limpou a garganta. —Será que vocês dois podem parar com isso? — Waverly voltou seu olhar para Cameron. —Você pare de falar besteiras para Brolach. Sendo o que você é, você sabe muito bem que eu nunca estaria interessada em mais alguém, além do meu companheiro. — Ela olhou para Brolach. —E você pare de deixar Cameron chegar até você tão facilmente. Você não tem nada para ter ciúmes dele. Agora que vocês me ouviram, por favor, mudem antes que alguém os veja assim.

—Eu acho que é uma boa sugestão. Dessa forma, todos nós podemos conversar.

Ao som da nova voz, Waverly olhou atrás de Cameron e encontrou um homem e uma mulher de pé atrás dele. Tinha sido o homem que havia falado. Os dois tinham seus olhares fixos em Brolach.

Os corpos dos dois lobos turvaram e brilharam quando eles voltaram para suas formas humanas. Brolach pegou a mão dela e a segurou firmemente. Cameron se afastou e ficou um pouco atrás dos outros dois.

Waverly olhou para Brolach quando ele endureceu. —Qual é o problema? — Ela perguntou em voz baixa.

—Eles são híbridos. Metade vampiro e metade lobisomem como eu.

Ela olhou para os dois recém-chegados e depois de volta para Brolach. Ela respirou fundo. Poderia ser? Tanto o homem e a mulher tinham algumas características em comum com o seu companheiro, a mesma cor de cabelo e dos olhos. Ela pensou que havia uma chance de que existia apenas outro híbrido lá fora, mas dois?

O casal se aproximou e parou a alguns pés de distância. O homem falou novamente. —Você está certo. Somos híbridos. E você, Brolach, é nosso irmão. Nós estivemos procurando por você por muito, muito tempo.

Capítulo Seis

Brolach olhou para os dois híbridos, sabendo que o homem havia dito a verdade. Eles eram seus irmãos. O cheiro de um lobo era constituído por um componente que o marcava como um indivíduo, bem como um cheiro que toda a sua família partilhava. Os recém-chegados tinham isso, e combinava com o seu. Além disso, eles tinham o laço do sangue de família que os vampiros tinham.

—Como pode haver dois de vocês? – Perguntou.

—Eles são gêmeos. – Disse Waverly.

O macho sorriu e acenou. —Correto. Sou Torger e esta é nossa irmã, Kaisa.

—Esses eram os nomes dos meus pais. – Disse Brolach.

Torger assentiu. —Antes de continuar esta conversa, acho que é melhor irmos para um lugar onde não seremos ouvidos.

Waverly falou antes que ele pudesse responder. Ela o olhou. —Você pode levá-los para nossa casa. Vou lhe dar as chaves para que vocês possam ir.

Ele não perdeu o fato de que ela tinha chamado a casa deles em vez de apenas dela. Ele balançou a cabeça. —Eu não precisarei das chaves. Você vem com a gente. Você é minha companheira, apesar de eu não ter te reivindicado ainda. Não há nenhuma razão para que você não esteja lá comigo.

Waverly subiu na ponta dos pés e lhe deu um beijo rápido. — Tudo bem. Esperem aqui fora. Eu vou dar alguma desculpa do porque nós precisamos sair mais cedo, uma que meu pai possa acreditar. Acredito que não teremos problemas, uma vez que só falta um par de horas para acabar nosso turno, de qualquer maneira.

Ela saiu correndo, deixando Brolach sozinho com os três. Ele deixou seu olhar sobre seu irmão e irmã. Torger era tão alto quanto ele, e tinha a mesma estrutura muscular. Kaisa era mais alta do que Waverly e tinha uma compilação magra. Ele achou difícil acreditar que ele tinha irmãos, muito menos dois deles. Apesar de que quando sua mãe estava viva e grávida. Ela jurou que havia mais de um bebê dentro dela, a chutando nas costelas. Ela principalmente tinha brincado, pois gêmeos eram uma raridade para vampiros e lobisomens igualmente. Ele entendeu por que sua barriga tinha ficado tão grande. Seu pai tinha dito que ela estava maior do que tinha estado quando estava grávida de Brolach.

Waverly voltou com um sorriso. —Estamos prontos para ir. Vocês podem me seguir para a casa.

Eles se dirigiram para o estacionamento. Brolach e Waverly subiram em seu carro, enquanto Cameron entrou em outro e Torger e Kaisa em um terceiro. Waverly puxou para a rua com os outros dois carros seguindo atrás. Tantas perguntas giravam pela mente de Brolach na curta viagem para casa.

Depois que eles chegaram, Waverly destrancou a porta da frente da casa e esperou para que todos entrassem para que pudesse fechá-la. Eles foram para a sala de estar e se espalharam no sofá e nas duas poltronas.

Uma vez que eles estavam acomodados, Brolach olhou para os irmãos que tinham tomado às poltronas. —Você disse que estava procurando por mim por um longo tempo.

—Sim, — Kaisa disse, falando pela primeira vez. —Nós sabíamos que você ainda estava vivo já que você é um híbrido, um verdadeiro imortal, como nós. — Ela apontou para Torger.

—Como é que vocês sabiam sobre mim?

—Nossos pais nos disseram.

—Nossos pais?

—Nossos pais adotivos, — disse Torger. —Nosso pai era um dos caçadores que veio para investigar o incêndio. Ele encontrou os restos de nossos pais biológicos. Ele também encontrou Kaisa e eu deitados nas cinzas da nossa mãe de nascimento. Ele nos enrolou em sua camisa e nos trouxe para casa e para sua esposa. Eles não tinham seus próprios filhos.

—Nossos pais tinham conhecido os pais de nascimento e você, — disse Kaisa, participando da conversa. —Fomos criados em histórias de nossa verdadeira família. Como eles vêm dos deuses e como diferentes que haviam sido. — Ela encontrou o olhar de Brolach. —Quando eles não conseguiram encontrar seu corpo, eles pensaram que você pudesse ter escapado e se escondido em algum lugar. Todos os caçadores da tribo procuraram dias por você, mas nunca o encontraram. Eles então perceberam que quem havia matado nossos pais biológicos o tinham levado com eles, — Ela fez uma pausa. —Só recentemente que nós descobrimos que não foi isso o que aconteceu com você.

Brolach sacudiu a cabeça. —Não. Foram vampiros que mataram nossos pais. A família de nossa mãe.

—Nós soubemos, – disse Torger. —Levou muitos e muitos anos para descobrir de qual terra nossos pais biológicos tinham vindo, e quem os tinham assassinados. Alguns da família se mudaram para diferentes países, com um bom número em todos os Estados. Estivemos caçando-os, tentando descobrir a verdadeira história sobre o que aconteceu aqui no dia do nosso nascimento.

—Eu posso te dizer isso, – disse Brolach com um suspiro. — Os vampiros atearam fogo em nossa casa para levar-nos para fora. Eles capturaram nossa mãe uma vez que ela correu para fora. Eles mentiram e disseram para o nosso pai que eles a deixariam ir se ele se rendesse a eles. Eles nos amarraram com cordas de rosca com a prata, em seguida, queimaram a nossa mãe na fogueira. Ela gritou e enquanto as chamas a consumiam, eles cortaram a cabeça de nosso pai fora. Eles tentaram três vezes fazer o mesmo comigo, mas eu me curava instantaneamente.

—Foda-se, – Cameron disse de onde estava sentado ao lado Brolach no sofá. —Três vezes porra?

—O que aconteceu com você depois disso? – Perguntou Kaisa.

—Eles me mantiveram amarrado, pensando que a prata me enfraqueceria e me enterraram em uma colina nas pastagens. – Brolach fez uma pausa e olhou para o irmão e irmã. —Eu fui 'dormir'. Se eu soubesse que vocês estavam vivos, eu não teria desistido. – Ele balançou a cabeça. —Eu não despertei até que Waverly veio para a colina há alguns dias. Foi ela que sugeriu que eu poderia ter um irmão híbrido que havia sobrevivido ao fogo que tomou a nossa mãe. Essa ideia nunca me ocorreu desde que vocês não tinham nascido.

Kaisa se levantou e ficou na frente de Brolach antes dela ficar de joelhos. Ela segurou suas mãos na dela. —Você não fez nada de errado. Como você disse você não sabia. Nós encontramos um ao outro agora. Você, Waverly, Torger e eu podemos ser uma família.

—Ei, e eu? — Perguntou Cameron.

—Desculpa. Você, Waverly, Torger, Cameron e eu podemos ser uma família. — Ela se inclinou e abraçou Brolach, em seguida, levantou-se e virou a cabeça para olhar seu irmão. —Pelo menos sabemos que o delator vampiro na Finlândia estava certo sobre Brolach ter sido enterrado.

Torger assentiu. —Isso também significa que ele poderia ter acertado sobre a vigilância da família de nossa mãe sobre o lugar onde eles o enterraram.

Brolach endureceu. —Os vampiros estão aqui em Lemmon?

—Não temos certeza ainda. Cameron, que é um amigo muito próximo, veio aqui originalmente para ver se ele poderia encontrar pistas deixadas para trás que poderia nos dizer o que aconteceu com você.

Cameron bufou. —Depois de dois mil anos, foi como procurar uma agulha num palheiro.

Torger sorriu. —Você sabe que você gosta. — Ele voltou seu olhar para trás em Brolach. —Ele é conhecido por ter um talento especial para encontrar pessoas. De qualquer forma, estávamos na Finlândia até ontem, onde tínhamos conseguido a informação sobre você ter sido enterrado vivo e uma estimativa de onde você estava. Nós dissemos a Cameron para que fizesse alguma pesquisa. No dia em que te conheceu no café foi justo no dia que ele tinha planejado ir aos campos.

Cameron riu. —Você não tem ideia de como fiquei chocado ao olhar para você e Waverly. Eu sabia por seu perfume que você era um híbrido. Com o nome Brolach, eu teria que ser um idiota para não colocar dois e dois juntos. Além disso, há o fato de que você se parece com Torger e Kaisa.

—Então é por isso que você está a muito tempo pendurado em torno da loja de café. — Disse Waverly.

O lobisomem assentiu. —Torger me pediu para ficar de olho em Brolach até que eles pudessem chegar a Lemmon.

Waverly sacudiu a cabeça. —E para aborrecê-lo, me utilizando.

Cameron deu de ombros. —O que posso dizer? Eu estava entediado.

Torger riu. —O tédio de Cameron nos colocou em alguns problemas ao longo dos anos.

Kaisa revirou os olhos. —Eu perdi a conta de quantas vezes eu tive que tirar o idiota de enrascadas.

Brolach observou a interação entre seu irmão e irmã com Cameron. Era fácil ver que eles compartilhavam uma amizade que durava muitos anos. Ele sofria para ter esse tipo de proximidade com Torger e Kaisa. Ele duvidava que ele se perdoasse por não estar lá para eles naquela noite fatídica. Ele não tinha ideia do que teria acontecido a eles se não tivessem sido acolhidos pelo casal de nativos.

Waverly entrelaçou os dedos com os dele. —Pare, — disse ela calmamente.

—Parar o quê?

—A expressão em seu rosto diz tudo. Você não sabia que eles estavam vivos, mas agora tudo está se ajeitando. Você tem uma eternidade para estar com eles.

—Você está certa.

Brolach se inclinou para Waverly e a beijou, colocando todo o amor que ele tinha por ela. Uma vez que ele se afastou, ele encontrou as três outras pessoas na sala os observando.

Ele limpou a garganta. —Então, o que vamos fazer sobre os vampiros que podem ou não estar por aqui?

—Nós vamos manter um olho em tudo, — Torger respondeu. —Se alguém está olhando onde você foi enterrado, eles já podem saber que você despertou. Se o fizerem, aqueles que realmente queremos aqueles vampiros que mataram nossos pais, podem vir e tentar acabar com você. Eu estou esperando que eles o façam. Eles precisam pagar pelo que fizeram.

Brolach não poderia concordar mais. Os rostos dos vampiros que tinham acabado com a vida de seus pais estavam gravados para sempre em sua mente. Ele olhou para Waverly, se seu inimigo viria para ele, ele teria que fazer tudo em seu poder para protegê-la, ela estaria tão vulnerável como sua mãe esteve. A única maneira de mantê-la realmente segura era pôr fim aos que o ameaçavam. Ele não tinha certeza se ele poderia sobreviver se algo acontecesse com ela, se ela fosse tirada dele. Mesmo que ele soubesse que de nenhuma maneira conseguiria terminar sua vida imortal, ele não iria desistir de tentar. Indo para a terra e "dormir" não iria funcionar. Não com a morte de sua companheira. Apenas a finalidade da morte seria suficiente. Agora que ele a encontrou, ele entendeu por que seu pai tinha desistido tão facilmente depois da morte de sua companheira. A vida não tinha mais apelo sem a mulher que amava nela.



Era tarde da noite quando Torger, Kaisa e Cameron deixaram a casa de Waverly. Brolach passou uma grande parte do tempo aprendendo mais sobre seu irmão e irmã. Eles também discutiram planos sobre o que fazer se houvesse realmente vampiros em torno da cidade. Havia uma boa chance de que eles teriam servos humanos que fariam os seus serviços durante o dia, quando eles não poderiam estar fora. Não havia nenhuma maneira que eles soubessem quem eram, pois o aroma dos criados permanecia humano. Para Waverly, era um pensamento um pouco assustador. Ela não saberia em quem confiar.

Enfim a sós com Brolach, Waverly poderia dizer que ele estava perdido em seus pensamentos. Eles se sentaram juntos no sofá assistindo televisão. Ele não tinha dito mais do que um par de palavras desde que seus irmãos foram embora. Ele também tinha um olhar distante em seus olhos. Ela decidiu que uma distração estava em ordem.

Ela desligou a TV com o controle remoto, o colocou sobre a mesa no final do sofá e se levantou. Waverly se virou e estendeu a mão. —Eu acho que é hora de ir para a cama.

Ele pareceu voltar ao presente e olhou para ela. —Eu não estou cansado ainda.

Ela sorriu. —Quem falou em dormir?

Brolach colocou a mão na dela e se levantou quando ela o puxou para cima. O levou para fora da sala de estar, pelo

corredor até o quarto. Ela acendeu as luzes antes de ir para a cama.

Uma vez que ela chegou à cama, ela colocou os braços ao redor da sua cintura e se esfregou contra ele. —Eu acho que nós temos que fazer algo para tirá-lo de seus pensamentos. Eu sei exatamente o que você precisa.

Ele segurou seu rosto com as duas mãos e se inclinou. —Você sabe?

—Sim. Algo que nós dois vamos desfrutar.

—Eu acho que sei o que é.

Brolach inclinou a cabeça e roçou os lábios nos dela. Waverly suspirou. —Sim, isso faz parte.

Os beijos que trocaram se tornaram mais carnavais conforme cada peça de roupa era tirada um do outro. Uma vez que eles estavam nus, Waverly estava bem em seu caminho para estar completamente excitada. Brolach a levantou a colocando no centro da cama antes de segui-la. Ele a cobriu com seu corpo, seu pênis veio descansar entre suas pernas, mas ele não tentou penetrá-la.

Ele tomou sua boca mais uma vez em um beijo quente. Ela empurrou sua língua dentro da sua boca e lambeu cada uma de suas presas que estavam totalmente estendidas. Ele gemeu. Durante as muitas vezes em que ela havia feito amor com Brolach, Waverly tinha percebido que aqueles longos caninos eram uma zona erógena muito parecida com seu pênis. Ela também notou que ele tinha evitado usá-los sobre ela.

Ele passou a mão pelo seu lado, depois enganchou a perna sobre o braço, abrindo-a mais. Se balançou contra sua

vagina, mas não juntou seus corpos. Waverly choramingou com a necessidade. Ela estava mais do que pronta para ele a levasse. Não foi até ela se abaixou e cravou as unhas em sua bunda, tentando puxá-lo para frente, que ele empurrou a cabeça de seu pênis em sua boceta molhada.

Waverly levantou os quadris, e Brolach afundou mais. Ele estabeleceu um ritmo lento e constante, que a deixava louca. Ela o queria mais duro, mais rápido, mas ele tinha outras ideias. Não importava quão duro ela colocava as unhas em suas costas, ele não dava o que ela queria.

—Brolach, — ela gemeu. —Mais.

Ele dobrou seu braço, levantando sua parte superior do corpo e olhou para ela. —Ainda não. — Seus impulsos pararam e ela gemeu de frustração. —Paciência, — disse ele. —Eu preciso dizer uma coisa para você.

—Agora? — Perguntou ela praticamente em um gemido.

—Sim. Não há nenhum momento como o agora, comigo enterrado tão profundamente dentro de você, não sabendo onde eu termino e você começa. — Seus olhos brilhantes olharam para ela. —Waverly, eu te amo. Você me deu uma razão para ficar no mundo. Graças a você, eu encontrei a minha família.

Ela estendeu a mão e acariciou sua bochecha. —Eu não fiz muito sobre trazer Torger e Kaisa aqui.

—Não, mas se você não tivesse chegado a essa colina e me acordasse, eu poderia não ter a chance de conhecê-los. Por isso, eu nunca poderei recompensá-la, a não ser com o meu coração. Meu amor.

—Bem, você já possui o meu. Eu te amo, Brolach. Eu nunca me senti assim com ninguém antes. Para mim, não haverá mais ninguém.

Com um gemido, ele se afastou e em seguida, entrou nela. Desta vez, ele deu a ela o que ela queria. Ele empurrou dentro e para fora em um ritmo rápido. Inclinou seu pênis para que ele esfregasse no ponto certo dentro dela para ter seu orgasmo rapidamente construindo.

Waverly segurou os ombros largos dele. Tendo o seu clímax cada vez mais perto. Quando ele veio à tona com seus corpo se contorcendo, seus olhos se abriram conforme uma sensação nada parecida com uma que ela tenha experimentado antes tomou conta dela. Era quase como se um pedaço dele se estendesse para uma parte dela. Quase como se suas almas se encontrassem. Uma vez que as duas metades se envolveram uma com a outra e tornaram-se uma, algo instantaneamente se formou entre eles, de forma invisível os prendendo juntos.

Ela teve um orgasmo intenso, conforme choramingava o nome de Brolach, o uivo de um lobo saiu da boca dele conforme ele a seguiu até sua liberação. Seu pênis pulsava profundamente dentro dela, enchendo-a com seu esperma.

Depois que ele relaxou em cima dela, Waverly perguntou: — O que foi isso? Senti algo... diferente.

Brolach levantou a cabeça e a beijou. —Isso, minha companheira, foi minha parte lobisomem reivindicando você. O vínculo se formou. Você agora é minha.

—E a parte vampiro?

—Ainda não. Só depois que fizermos a segunda troca de sangue. Então essa ligação irá se formar e você será transformada.

Waverly empurrou o ombro de Brolach até que ele rolou de cima dela e estava deitado de costas ao lado dela. Ela se sentou. —O que quer dizer que vou ser transformada?

—Com a segunda troca de sangue, você vai deixar de ser humana. Você vai ser um vampiro.

—Espere um segundo aí. Quer dizer, como um vampiro de verdade que não pode sair no sol e tem presas?

—Sim. Além disso, você vai ser imortal. Você simplesmente não terá a mesma imortalidade que a minha.

—Você nunca disse nada sobre eu sendo transformada quando você me contou sobre os intercâmbios de sangue.

Brolach se levantou e se sentou. —É a única maneira de podermos ficar sempre juntos. Eu não quero perder você para a velhice. Achei que você ia querer isso agora que reivindiquei você.

—Eu quero, mas não é algo que eu possa fazer sem levar minha família em consideração. Como vou explicar por que de repente tenho que evitar o sol, e que só posso trabalhar quando estiver escuro? Isso não iria funcionar muito bem no verão, quando fica claro até muito mais tarde.

—Nós vamos descobrir tudo uma vez que você tenha se transformado.

—Não, nós vamos fazer isso antes da segunda troca de sangue. Este é um grande passo e que vai mudar minha vida. Eu não vou fazer isso sem pensar sobre tudo. Você tem que me dar mais tempo.

Brolach soltou um suspiro. —Eu não sei quanto tempo mais eu posso resistir a morder você. Agora que estamos ligados, vai ficar ainda mais difícil, os vampiros acasalados só podem se alimentar apenas um do outro. Seus corpos rejeitam o sangue de outros. Sendo um híbrido, eu não sei se isso já vale para mim desde que meu lado lobisomem terminou o acasalamento com você.

Waverly rapidamente o beijou. —Bem, eu não quero que você experimente para descobrir. Eu te amo e eu quero ter uma eternidade com você. Eu só preciso de alguns dias. Isso é tudo que eu peço.

—Tudo bem, mas eu não vou ser capaz de fazer amor com você novamente até você aceitar a troca. Você não tem ideia do quão duro eu tive que lutar comigo mesmo para não afundar minhas presas em você agora. Seu sangue chama por mim.

—Dois dias. Eu prometo.

Ele a beijou completamente, suas presas estendidas suavemente roçando seus lábios. Muito cedo Brolach se afastou com um gemido. —Eu vou esperar. Eu nunca vou empurrá-la em algo que você não esteja disposta a aceitar. Eu te amo demais para fazer para fazer algo assim.

Waverly levantou e apagou as luzes antes que ela subisse de volta para a cama. —Eu sei que não podemos fazer amor, mas você pode pelo menos me segurar enquanto dormimos?

Brolach puxou as cobertas a erguendo, em seguida, a tomou em seus braços antes dele se posicionar no colchão. Ele os cobriu e beijou o topo da cabeça dela. —Eu vou te abraçar a noite toda.

Ela fechou os olhos. Com a cabeça apoiada no peito de Brolach, o som de sua batida do coração a embalando ela dormiu.

Capítulo Sete

No dia seguinte, Brolach e Waverly estavam na cafeteria para trabalhar em seu turno. Antes de saírem de sua casa, ela disse que ia falar com seu pai sobre tirá-los dos turnos do dia. Ela não tinha achado uma razão, ela imaginou que pensaria em algo antes de ir falar com ele, mas ela planejava fazer isso quando estivesse para acabar o turno.

Até agora, o dia tinha sido sem problemas. Cameron, Torger e Kaisa tinham vindo para comer e beber. Todos eles se encontrariam novamente na casa de Waverly. Cameron tinha decidido sair um pouco e olhar ao redor da cidade para ver se ele poderia encontrar alguma pista que confirmasse que os vampiros estavam de fato em Lemmon. Seu irmão e irmã fariam um pouco de caça eles próprios também.

Foi perto do fim do turno deles que Waverly veio falar com ele, enquanto ele lavava um monte de pratos na cozinha. — Eu vou colocar o lixo na lixeira, então eu vou conversar com o meu pai, — disse ela calmamente. — Ele está em seu escritório no momento.

— Está bem.

Waverly lhe deu um beijo, então saiu pela porta dos fundos com um saco de lixo em cada mão. O som de alguém fingindo estar doente tinha Brolach olhando para Devin, que estava perto de um dos fornos, agindo como se fosse vomitar.

— Vocês dois são tão fofos juntos que quase me deixa doente.

— Disse Devin.

Brolach jogou um pano de prato úmido no irmão de Waverly, que facilmente pegou. —Pelo menos temos um ao outro. Não me lembro de vê-lo com uma menina. Está certo. Você não tem uma.

—Ei, cara, isso é golpe baixo. Eu não encontrei a senhorita certa ainda, mas estou trabalhando nisso. Não são muitas as mulheres que podem resistir ao meu charme.

Ele riu. —Tenho a sensação de que você é o único que pensa dessa forma.

—Você está ficando melhor em conversar besteira, Brolach.

Era verdade. Ele estava ficando em sintonia com o mundo moderno. Como aprender a falar besteiras, com isso ele tinha tido muitas oportunidades com Devin ao redor. Ele tinha a sensação de que era a coisa favorita do irmão de Waverly fazer. Devin fez isso com todos que ele conhecia, com exceção de seu pai, que só tinha que dar ao filho um certo olhar e Devin fechava a boca.

Eles continuaram a bem-humorada conversa até que Devin de repente ficou sério. —Você viu Waverly voltar para dentro? Eu não a vi. Não deve levar tanto tempo para ela tirar os sacos de lixo.

Brolach sacudiu a cabeça. —Ela não voltou. Talvez ela resolveu entrar pela frente. Ela disse que queria falar com o seu pai.

—Bem, isso seria uma coisa tola para fazer, já que o escritório do pai está aqui no fundo.

O escritório ficava em uma pequena sala ao lado da cozinha. Seria realmente fora do caminho para Waverly caminhar em torno do edifício para entrar pela porta da frente e depois ter

de passar pela cafeteria para chegar onde seu pai estaria. E ela estava tomando mais tempo para voltar do que deveria ter necessitado.

Brolach se dirigiu para a porta dos fundos. Ele ouviu Devin segui-lo. Ele abriu a porta e saiu. A área estava vazia, e ele não podia encontrar Waverly em qualquer lugar. Ele a chamou pelo nome e foi recebido com nenhuma resposta. Seu olhar caiu sobre os sacos de lixo, os que ela tinha levado para fora do café. Estavam no chão a uma curta distância do lixo, como se alguém tivesse simplesmente os abandonado ali.

Enquanto caminhava na direção deles, viu um pedaço de papel dobrado branco preso a um dos sacos. Brolach correu para ele e rasgou-o antes que ele o abrisse. Mesmo que ele falasse inglês, isso não significava que ele sabia como lê-lo. A nota estava definitivamente escrita nessa língua. Ele grunhiu de frustração.

—O que é isso? — Devin perguntou quando ficou ao lado dele.

Brolach estendeu para o irmão de Waverly. —Uma nota. Leia. — Depois que o outro homem a pegou, ele silenciosamente o leu. —Não. Leia em voz alta. Eu não sei ler. — Ele nem sequer sabia ler finlandês. Ser capaz de ler só tinha sido para os mais velhos.

Devin levantou os olhos e olhou para ele. —Sério? — Ao aceno de Brolach, ele sacudiu a cabeça e pôs o seu olhar sobre o papel que segurava. —OK. A nota é endereçada a você. Ela diz que eles tomaram a sua companheira, e que se você quer vê-la de novo, você precisa ir para o seu lugar de descanso. Ela não está assinada. — Ele levantou o olhar. —O que esta pessoa ou pessoas querem dizer com a ‘sua companheira’? Isso tem alguma coisa a ver com Waverly? Eu não estou

gostando que ela não esteja aqui atrás e os sacos de lixo estão no chão como se ela os deixasse cair.

Brolach sabia o que a nota era. Ele esquadrinhou a área, ainda não vendo nada, enquanto ele falava. —Os servos humanos de alguns vampiros pegaram Waverly já que ela é minha companheira.

Devin bufou. —Vampiros, cara? Você espera que eu acredite nessa porcaria?

—Sim. Assim como eu sou um híbrido que é metade vampiro e metade lobisomem.

Ele lhe deu um grande sorriso e mostrou suas presas. Ele não se preocupou em explicar mais e se deslocou para sua forma de lobo. Brolach ouviu o grito de surpresa de Devin, mas ignorou. Em forma humana, o sentido do olfato de Brolach era melhor do que um ser humano, mas como um lobo era ainda melhor do que isso.

Brolach colocou o nariz no chão e farejou os sacos de lixo, esperando pegar uma trilha de cheiro. Os aromas de outros dois seres humanos foram misturados com Waverly. Nenhum vampiro tinha estado lá, mas ele realmente não esperava isso. Ainda era dia. Ele seguiu os aromas para o estacionamento, onde terminou em um dos espaços vazios. Obviamente, eles colocaram-na em um carro e fugiram. Ele não podia seguir a trilha mais longe.

Ele voltou para Devin, que estava onde ele o tinha deixado com um olhar de descrença no rosto. Brolach permaneceu na forma de lobo e caminhou até ele. Desde que ele era maior do que um lobo selvagem, de costas atingiu a cintura de Devin. Brolach enfiou o nariz na mão que segurava o papel e deu-lhe uma boa cheirada.

—Whoa, — disse Devin. —Por favor, não tire minha mão fora. Se é o papel que você quer dar uma olhada, aqui. — Ele o estendeu para frente conforme Brolach continuava a sentir o cheiro.

Tinha o cheiro de um dos seres humanos e um vampiro. Este último não era tão forte, mas foi um que Brolach nunca iria esquecer. O vampiro tinha participado da morte de seus pais. Ele tinha realmente sido o único que tentou decapitá-lo.

Ele trocou para sua forma humana. —Eu preciso de sua ajuda, Devin. Eu posso obrigá-lo, mas Waverly não ficaria feliz comigo se descobrisse. Eu preciso que você fique calmo. Se não o fizer, pode significar a vida de sua irmã.

Devin respirou fundo. —Ok, eu não vou pirar. Puta merda, você pode mudar para um lobo. Eu tinha que dizer isso. Agora, o que você precisa que eu faça?

—Temos que pegar o telefone celular de Waverly. Eu sei que ela deixa em sua bolsa enquanto ela está trabalhando, e que está trancado em seu armário.

—Isso não é nenhum problema. Eu sei combinação da fechadura. — Com a sobrancelha levantada de Brolach, ele rapidamente acrescentou, —Waverly deu para mim, assim como ela tem a minha.

—Tudo bem, vamos para dentro, mas eu não quero que você diga qualquer coisa para alguém sobre Waverly estar sumida. Você pode me ajudar com o telefone celular, em seguida, concluir o seu turno como se nada tivesse acontecido.

Devin balançou a cabeça. —De jeito nenhum. Se alguém está com minha irmã, eu vou com você.

—São vampiros os que a tem. Eles são mais fortes e mais rápidos do que você.

—Eu não me importo. Eu estou indo ou eu vou dar o grito que Waverly foi sequestrada.

—Tudo bem, mas você vai fazer tudo o que eu disser. Nenhuma recusa.

—Eu prometo.

Brolach e Devin se dirigiram para a cafeteria e depois foram para a área onde os armários ficavam. Devin não perdeu tempo em desbloquear o de Waverly tirando sua bolsa. Ele a entregou para Brolach, e então voltaram para a parte de trás do edifício. E continuaram até o estacionamento.

Ele abriu a bolsa de Waverly e tirou seu celular, entregando a Devin. —Eu tenho que fazer dois telefonemas, mas eu não sei como usar o telefone, e eu não consigo ler nada sobre ele.

—Eu odeio dizer isso, mas você soa como se você tivesse vindo da Idade das Trevas. Todo mundo sabe como usar um celular.

Brolach rosnou. —Quando você 'dormiu' enterrado no chão por dois mil anos, este mundo tem de ser reaprendido. Eu só estou acordado a alguns dias.

Os olhos de Devin se arregalaram. —Putá merda novamente. Quando isso acabar, nós estamos tendo uma longa conversa sobre tudo isso. — Ele tocou a tela do telefone de Waverly algumas vezes. —Ok, eu tenho sua lista de contatos. Quem você quer chamar primeiro?

Por sorte, Torger, Kaisa e Cameron trocaram números de telefone ontem com Waverly, que iria colocá-los em seu celular. Se eles não tivessem feito isso, Brolach não tinha

certeza de como ele iria entrar em contato com os outros. Ele precisava deles para ajudar a salvar Waverly. Ele e Devin não seriam capazes de fazer por conta própria.

—Procura o número de Torger.

—OK. Eu não sabia que Waverly conhecia ninguém com esse nome.

—Ele é meu irmão.

—Você diz que foi enterrado há dois mil anos, mas você tem um irmão em Lemmon.

—E uma irmã também. Vamos falar sobre isso mais tarde, Devin. Será que você poderia fazer ligação para Torger.

—Tudo bem. Vou cobrar isso de você, por sinal.

Devin tocou a tela do telefone celular, uma vez mais, em seguida, entregou a Brolach. Ele o segurou em sua orelha e ouviu o som de toque que vinha dele. Ele tocou mais algumas vezes antes de seu irmão responder.

—Oi, Waverly. Pensei que ainda estaria no trabalho. – Disse Torger.

—Não é Waverly, – ele respondeu. —É Brolach. Eu preciso de você, Kaisa e Cameron.

—Qual é o problema?

—Os vampiros têm Waverly.

—O quê? Como?

—Seus servos humanos devem ter sido colocados em torno do café. Waverly foi jogar o lixo para fora e não retornou. Havia uma nota dizendo-me para ir para as pastagens, ao meu lugar de descanso, se eu quiser vê-la novamente.

—Eles vão usá-la para chegar até você, assim como eles fizeram com nossos pais.

—Eu sei. Desta vez, não terá o mesmo resultado. Eu vou ligar para Cameron também. Eu acho que três híbridos imortais verdadeiros e um lobisomem deve derrotá-los.

—Vou entrar em contato com Cameron. Kaisa e eu estamos juntos para que você não precise se preocupar em chamá-la. Onde você está agora?

—Eu ainda estou no café.

—Nós vamos buscá-lo. Temos cerca de meia hora antes de começar a ficar escuro.

—Tudo certo. Eu estarei no estacionamento.

—Até breve.

Torger terminou a chamada. Brolach passou o telefone para Devin. —Torger e Kaisa, meu irmão e irmã, juntamente com Cameron vão nos encontrar aqui.

—OK. Cameron é o mesmo cara que entra na loja de café todos os dias?

—Sim. Ele é um lobisomem.

Devin balançou a cabeça quando ele colocou o celular na bolsa de Waverly. —Posso apenas dizer wow? Então, seus irmãos são híbridos como você?

—Sim.

—Eu acho que é tudo o que você vai dizer sobre isso. Aqui. —Devin empurrou a bolsa nas mãos de Brolach. —Você pode segurar isso. Eu não quero ser visto carregando uma bolsa,

mesmo que pertença a minha irmã. Eu tenho uma reputação a defender.

Foi a vez de Brolach sacudir a cabeça. —Isso não me incomoda. Você deve dar suas desculpas para sair antes de seu turno termine. Os outros estarão aqui em breve.

—OK? Eu volto já.

Devin correu para a parte de trás do café e desapareceu lá dentro. Foi um curto período de tempo antes que ele saísse correndo e se juntasse a Brolach no estacionamento mais uma vez.

—Tudo pronto? — Perguntou Brolach.

—Sim. Também dei uma desculpa para você e Waverly. Eu não acho que meu pai ouviu. Ele estava ocupado fazendo os livros do café. Ele odeia, mas não vai deixar ninguém fazê-lo.

Foi então que dois carros apareceram. Eles dirigiram em direção a eles e então estacionaram nos espaços vazios próximos. Um foi conduzido por Torger e o outro por Cameron. Kaisa estava sentada no banco do passageiro com Torger. Todos os três desceram dos veículos e vieram ficar perto Brolach e Devin.

Cameron olhou para Devin antes de definir o seu olhar em Brolach. —O que Devin fazendo aqui?

—Ele sabe de tudo agora. Sobre você ser um lobisomem e Torger, Kaisa e eu sermos híbridos. Ele leu a nota que os servos humanos deixaram para mim depois que eles tomaram Waverly. Eu não posso ler, lembra? Ele está vindo com a gente.

—Isso é sábio? Ele é humano. Acho que ele vai ser mais uma responsabilidade do que uma vantagem.

Devin abriu a boca para reclamar, mas Brolach levantou a mão para detê-lo. Ele olhou para os outros. —Isso pode ser verdade, mas ele está vindo com a gente. Waverly é sua irmã.

Torger assentiu. —Tudo bem. Vamos. Vai estar escuro em breve. — Ele se virou para Cameron. —Eu vou assumir a liderança para os campos.

O lobisomem deu um aceno de cabeça, em seguida, foi para seu carro e entrou. Torger e Kaisa subiram no outro veículo enquanto Brolach e Devin entraram também. Brolach colocou a bolsa de Waverly no assento entre eles.

—Eu reconheço vocês dois, — disse Devin quando colocou o cinto de segurança. —Você veio para o café com Cameron hoje. — Ele olhou para Kaisa. —Me lembro especialmente de você, Kaisa. Se eu soubesse que você era irmã de Brolach, eu teria pedido que ele nos apresentasse, e teria convidado você para sair.

Kaisa se virou no assento para olhar para Devin. —Você poderia ter tentado, mas não teria acontecido. Você não deveria estar preocupado com Waverly?

—Eu estou. Desculpe, esta é a maneira que eu lido com o stress, costumo falar bastante.

—Bem, você está fazendo um bom trabalho nisso.

Devin se inclinou para Brolach, e sussurrou: —Eu realmente acho que sua irmã é quente.

—Eu posso ouvir você, humano, — disse Kaisa. —Os híbridos têm uma audição muito aguçada, assim como lobisomens e vampiros.

Brolach sorriu enquanto Devin se acomodou em seu assento e manteve a boca fechada. Torger saiu do estacionamento e

entrou no tráfego. Ninguém falou durante todo trajeto até as pastagens, que foi excelente para Brolach. Sua preocupação com Waverly tomava seus pensamentos. Ele não podia perdê-la, não agora que a tinha reivindicado.

Uma vez que eles chegaram ao seu destino, eles saíram dos carros e se reuniram no início de uma das trilhas. Brolach sabia que era ele que tinha que ir.

—Brolach, você sabe onde vai ser? – Perguntou Torger.

—Sim. É uma pequena caminhada. Seria mais rápido se nós fôssemos como lobos e corrêssemos até lá.

—Ah, e quanto a mim? – Perguntou Devin. —Eu não posso me transformar em um lobo, lembra?

—Você vai montar nas minhas costas, – Brolach respondeu.

—Você não pode nos atrasar. Uma vez que eu mudar. Eu não vou ser capaz de falar com você, mas eu vou entender tudo que você disser.

Torger, Kaisa e Cameron assumiram suas formas de lobo assim fez Brolach. Ele ficou com Devin e esperou até que ele subisse em suas costas. O irmão de Waverly parecia um pouco incerto sobre a ideia, mas no final ele subiu em Brolach, se inclinou para baixo em direção a seu pescoço e segurou a sua pele.

Foram em velocidade lobisomem. Devin soltou um, —Putá merda! – Quando eles foram mais rápido. Brolach assumiu a liderança. O sol mergulhou abaixo do horizonte, e a escuridão começou a se instalar.

Brolach sabia que na colina onde havia sido enterrado daria aos captores de Waverly um bom ponto de observação. Eles facilmente seriam capazes de ver qualquer um deles se

aproximando de uma distância razoável. Uma vez que ele imaginou que tinha chegado perto o suficiente, ele levou o grupo para o lado onde a grama era mais alta do que o resto. Foi o suficiente para escondê-los conforme eles abrandaram e continuaram em frente.

Depois de decidir que eles tinham chegado perto o suficiente, Brolach se agitou e desalojou Devin de suas costas, ele caiu, batendo o traseiro no chão duro. Brolach rapidamente assumiu sua forma humana.

Devin fez uma careta para Brolach, e sussurrou: —Você poderia ter encontrado uma maneira melhor de me dizer para sair, você sabe.

Brolach colocou um dedo sobre os lábios para silenciar o outro homem, em seguida, avançaram e se separaram na borda da grama alta para obter um olhar da colina. Ele reprimiu um rosnado enquanto seu olhar pousava em um único vampiro, que segurava Waverly. Seus dois servos humanos estavam por perto, prontos para fazer o que seu mestre quisesse.



Waverly estava fraca. Tão fraca que a única razão pela qual ela estava de pé era por causa do aperto que o vampiro tinha sobre ela. Ele tinha se alimentado dela, tomando muito sangue. Ao contrário de quando Brolach tinha feito o mesmo, seu captor não lhe dera o seu sangue, e não tinha sido uma experiência agradável. Doeu demais. Tinha a sensação de que

ela estava agora caminhando numa fronteira tênue, havia um zunido em seus ouvidos, ela se sentia tonta.

Ela deve ter apagado um pouco, porque a próxima coisa que ela percebeu foi um lobo gigante galopando até o topo da colina. Ela reconheceu. Era Brolach. Ela queria gritar para avisar que o vampiro a tinha usado para atraí-lo, mas era muito esforço para formar as palavras.

Brolach assumiu sua forma humana, em seguida, veio para confrontar o vampiro. Ela lutou para prestar atenção ao que eles diziam um ao outro. Não funcionava. Suas palavras estavam abafadas como se alguém tivesse colocado tampões presos em seus ouvidos.

Ela perdeu o contato com o que estava acontecendo ao seu redor novamente, mas foi trazida de volta para ele com a dor do vampiro rasgando sua garganta. Não durou muito. Todo o inferno pareceu se soltar, e seu captor foi arrancado para longe dela suas presas fazendo ainda mais danos. A última coisa que viu foi o mundo girando enquanto ela caía como uma pedra e tudo ficava preto.



Brolach uivava quando Waverly caía no chão, o pescoço em uma confusão sangrenta. Ele não tinha sido rápido o suficiente para parar o vampiro de mordê-la. E do jeito que ela agiu, ele tinha certeza que não tinha sido a primeira vez que o macho tinha se alimentado dela.

Como ele tinha ido para enfrentar o vampiro sozinho, Torger, Kaisa e Cameron tinha trabalhado seu caminho na parte detrás da colina. O vampiro não estaria esperando dois outros híbridos nem o lobisomem para estarem com Brolach. Eles usaram isso como vantagem.

Para sua surpresa, o vampiro tinha sido o único de sua espécie lá, o que tinha feito o trabalho dos outros mais fácil. Cameron tinha controlado facilmente os servos humanos, tornando-os inconscientes, conforme Kaisa e Torger tinham puxado um ataque furtivo sobre o vampiro desavisado. Ele tinha trabalhado sem problemas, exceto pelo vampiro mordendo Waverly.

Enquanto Kaisa e Torger agarraram o vampiro, Brolach caminhou em direção a seu inimigo. Devin passou correndo por ele para Waverly. Com seu irmão lá para cuidar dela, Brolach confrontou seu captor.

—Agora você vai pagar pela morte de nossos pais. — Disse Brolach.

O vampiro assobiou para ele. —Não quer dizer seus pais? O feto da minha prima morreu com ela.

Brolach sacudiu a cabeça. —Você tem que saber que os dois que estão o prendendo são híbridos também. Minha mãe estava grávida de gêmeos. Eles nasceram pelo fogo.

—Impossível.

—Você não percebeu isso ainda? Os híbridos são verdadeiros imortais. Nós nunca morreremos. Eu estava enterrado há dois mil anos e sobrevivi. Infelizmente, você não vai sobreviver às chamas.

Depois que Cameron passou a Brolach uma estaca de madeira que ele tinha tirado do bolso de dentro de sua jaqueta, ele não hesitou em usá-lo. Brolach o apunhalou no peito para impedi-lo de se mover. Eles, então, o jogaram no próprio buraco que Brolach havia saído, seu lugar de descanso. Era apenas uma questão de cobrir o vampiro com grama seca, incendiar alguns com o isqueiro de Cameron e então jogar sobre seu inimigo.

—Waverly! Waverly, acorde!

O som de desespero na voz de Devin teve Brolach correndo até ele e Waverly. O irmão dela a tinha em seus braços. Seu rosto estava drenado de toda a cor e o peito mal subia e descia.

Devin olhou para ele. —Eu acho que ela está morrendo. Ela não vai conseguir.

Brolach caiu de joelhos ao lado deles. O som do coração de Waverly batendo fracamente em seus ouvidos. Ele diminuiu ainda mais, em seguida, pulou uma batida. Ela estava morrendo. Kaisa se ajoelhou ao lado dele.

—Brolach, — disse ela. —Você pode salvá-la. Você tem que terminar o intercâmbio de sangue e transformá-la. É o único caminho.

—Eu prometi a Waverly que daria a ela uma chance de conversar com sua família desde que ela não será mais capaz de se mover durante o dia.

—Isso não é verdade. Somos híbridos. Muitos anos atrás, eu acabei transformando uma mulher que era uma amiga próxima. Ela acabou por ser uma caminhante. Em todos os outros aspectos, ela era como os outros vampiros. Faça isso,

irmão. Transforme a sua companheira antes que seja tarde demais.

Brolach olhou para Devin. —Faça, — disse o irmão de Waverly. —Salve-a.

Ele tomou Waverly dos braços de Devin e a abraçou. Mesmo que ela tivesse sido quase totalmente drenada, Brolach lhe mordeu o pulso e levou uma pequena quantidade de sangue. Isso era tudo o que precisava. Ele, então, afundou as presas em seu próprio pulso e colocou-o contra a boca dela.

De primeira, ela não fez nada. Ele cerrou o punho, forçando o sangue a fluir mais rápido em sua boca. Foi apenas uma questão de segundos antes de Waverly gemer, então começar a sugar seu pulso. Ela estendeu a mão e o segurou. Conforme ela engoliu gole após gole, Brolach sentiu seu lado vampiro tomá-la como companheira. De repente, ela soltou o braço e ficou mole com os olhos fechados.

—O que aconteceu? — Perguntou Devin. —Funcionou? Por que ela não está acordando?

Kaisa colocou o braço em volta dos ombros de Devin. —Ela está bem. Funcionou. Waverly está no meio da transformação. Eu posso ouvir seu coração batendo. Ela vai acordar em breve.

Brolach segurou sua companheira mais perto e beijou sua testa. Ele percebeu que o ferimento em seu pescoço já havia cicatrizado. Enquanto esperava Waverly acordar, ele viu seus irmãos e Cameron lidar com os seres humanos que tinham recuperado a consciência. O vampiro não vivia e o domínio que ele possuía sobre seus servos não existia mais. Não havia sido algo que tinham escolhido. Torger forçou cada um a olhar em seus olhos e obrigou-os a esquecer do seu tempo

com o vampiro e o que havia acontecido no morro, então, os enviou em seu caminho.

—Brolach?

Ele olhou para Waverly. Ela estava acordada e não mais na porta da morte. —Como você está se sentindo?

—Melhor. — Ela passou a língua sobre as novas presas. —Eu tenho presas?

—Eu tive que transformá-la. Era a única maneira de salvá-la. Eu sei que você queria esperar, mas eu não podia perdê-la.

Ela sorriu, exibindo mais de suas presas. —Estou feliz que você fez. Morrer teria sido ruim. Eu só vou ter que pensar em alguma outra maneira de explicar para a minha família porque tenho que mudar a forma como eu vivo.

—Você não tem que se preocupar com isso por um tempo. Kaisa transformou um ser humano antes. Híbridos fazem com que os vampiros possam caminhar durante o dia. Uma vez que você alcançar o estágio onde você deve envelhecer, é quando você vai ter que dar algumas explicações.

—Você terá minha ajudar irmã, — disse Devin.

O olhar de Waverly disparou para o irmão. —Devin? Você sabe sobre Brolach e os outros?

—Sim, e eu estou bem com isso. — Ele se inclinou para ela e lhe deu um beijo na bochecha. —Tenho certeza que vocês dois querem ficar sozinhos agora. — Devin se levantou. —Eu acho que vou ver se eu posso prender o interesse de uma híbrida bonita.

Waverly sacudiu a cabeça. —Ele nunca vai mudar. Ele vai dirigir os olhos para Kaisa.

Brolach riu. —Acho que minha irmã vai ser capaz de lidar com ele muito bem.

Ela se sentou no colo dele e cobriu seu rosto com as mãos. — Eu te amo. Estou feliz que eu estou acoplada a ambos aos seus dois lados. Temos agora uma eternidade juntos, e eu pretendo lhe mostrar a cada dia dele quão forte meu amor por você é.

Ele a beijou duro e longamente. Uma vez que ele se afastou, Brolach disse em uma voz rouca cheia de emoção, —Eu te amo, minha companheira. Esperei três mil anos para te encontrar. Nada nos separará jamais.

Brolach se levantou colocou Waverly de pé. Ele colocou o braço em volta dos ombros e a segurou com força. Havia ainda mais vampiros para caçar e acabar com a sua existência, mas isso poderia esperar por agora. Ele tinha algo mais importante para fazer, como mostrar a sua companheira como era bom afundar suas novas presas nele enquanto ele fazia amor com ela.

Fim...